

Instituto Politécnico de Beja

Escola Superior de Educação de Beja

**Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Estudo para o Relatório Final

A utilização dos livros no Jardim de Infância

Inês Sousa e Silva Pinto de Almeida, nº 13901

Beja, julho 2015

Instituto Politécnico de Beja

Escola Superior de Educação de Beja

**Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Estudo para o Relatório Final a apresentar na Escola Superior de Educação de Beja

A utilização dos livros no Jardim de Infância

Elaborado por:

Inês Sousa e Silva Pinto de Almeida, nº 13901

Orientadora:

Mestre Especialista Maria do Céu Lopes da Silva André

Beja, julho de 2015

RESUMO:

O presente estudo centra-se na utilização dos livros no Jardim de Infância, mais concretamente na intervenção no estágio curricular na educação pré-escolar em 2014.

Este estudo teve como objetivo conhecer as potencialidades do livro nas aprendizagens, ou seja, o livro como facilitador das mesmas. Para obter as informações e dados essenciais, foi utilizado um questionário que foi aplicado aos encarregados de educação de crianças com idades compreendidas entre os 4 e 5 anos de idade e um outro questionário, aplicado a uma especialista em literatura para a infância.

Com a análise dos dados obtidos verificou-se que o livro, em si, é um instrumento bastante utilizado na aprendizagem, no desenvolvimento cognitivo e na vida das crianças. Os tipos de livros e de conteúdo que é utilizado, as visitas às bibliotecas, como são adquiridos os livros, assim como a sua funcionalidade, influenciam o desenvolvimento das crianças, na medida em que servem de meio facilitador para as aprendizagens de novos conteúdos.

A partir deste estudo conclui que a maioria dos inquiridos obtêm algum conhecimento sobre o tema, porém existe a necessidade de os encarregados de educação obterem uma maior consciencialização no sentido de darem mais utilidade ao livro em si, sendo este um fator importante para o desenvolvimento da criança.

Palavras- Chave: Livros; Crianças; Aprendizagens

ABSTRACT:

This study focuses on the use of books in kindergarten, specifically in intervention internship at pre-school education in 2014.

This study aimed to understand the book's potential in learning, that is, the book as a facilitator of them. For information and essential data, we used a questionnaire was applied to parents and education of children aged 4 and 5 years old and another questionnaire applied to a literature expert for children.

With the data analysis it was found that the book itself is an instrument widely used in learning, cognitive development and lives of children. The types of books and content is used, visits to libraries, such as the books are acquired, as well as its functionality, influence the development of children, as they serve as facilitator for learning new content.

From this study we conclude that the majority of respondents get some knowledge on the subject, but there is a need for caregivers gain a greater awareness in order to give more value to the book itself, which is an important factor for the development of child.

Keywords: Books; Childrens; Learning

LÉXICO DE SIGLAS

F.U.R – Frequência de unidade de registo

P- Pai

EP- Especialista

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pelo apoio incondicional, dedicação e encorajamento ao longo deste percurso acadêmico. Foram sempre os meus pilares a todos os níveis, dando-me sempre força para nunca desistir dos meus objetivos e do meu sonho. Sem eles o meu sonho não seria possível de ser realizado.

Quero expressar um enorme apreço à minha orientadora Mestre Especialista Maria do Céu Lopes da Silva André que com os seus conhecimentos, paciência, disponibilidade e compreensão me ajudaram a elaborar este trabalho.

Agradeço, igualmente, à Beatriz Valadas que foi mais que uma colega de trabalho, tornou-se uma grande amiga e um enorme pilar ao longo de todo o percurso que realizamos juntas. Sem a nossa dinâmica, cumplicidade e dedicação não teria sido possível realizar este percurso acadêmico.

É importante fazer referência à educadora de infância, Ana Cristina Arocha, e à auxiliar de educação Leonor que nos receberam na sua sala de braços abertos, com bastante carinho na nossa prática profissional. Estiveram sempre disponíveis a ajudar-nos em qualquer situação, orientando-nos, fornecendo-nos muitos conselhos e sugestões, o que nos fez crescer e adquirir novas aprendizagens e conhecimentos, não só a nível profissional, bem como pessoal.

Às crianças que, inconscientemente, ajudaram-me em todo o processo de estágio e nos momentos mais difíceis, colocando sempre um sorriso no meu rosto. Elas possibilitaram a realização de uma troca de conhecimentos, vivenciando experiências únicas e inesquecíveis.

Não posso deixar de agradecer ao Centro Infantil Coronel Sousa Tavares de Beja pela disponibilidade e colaboração sempre e quando necessárias e aos encarregados de educação que participaram diretamente na realização deste estudo final.

Aproveito também para agradecer à especialista em livros infantis, Paula Cusati, pela sua disponibilidade e ajuda na realização deste estudo final. Tenho a certeza que é uma pessoa com quem aprenderei bastante, no que respeita a livros infantis.

Por fim, e não menos importante, quero agradecer à minha família mais próxima e aos amigos mais chegados por todo o carinho, apoio, força e compreensão que sempre me deram para conseguir superar esta etapa e realizar o meu sonho.

A todos, os meus mais profundos e sinceros agradecimentos.

Índice

Introdução	1
1. Enquadramento Teórico	3
1.1. A Educação Pré-Escolar no Sistema Educativo.....	3
1.2. O Papel do Educador de Infância na sensibilização para a utilização do livro..	5
1.3. A relação família/Jardim de Infância	7
1.4. A Importância do Livro e a sua utilização	8
2. Estudo Empírico	10
2.1. Objeto de estudo e a sua contextualização.....	10
2.2. Modelo de Investigação	11
2.3. Técnicas e instrumentos de recolha e tratamento de dados	12
2.4. Participantes no estudo	12
2.4.1. Caraterização do Grupo de Crianças	12
2.4.2. Caraterização da Educadora de Infância	13
2.4.3. Caraterização dos Encarregados de Educação	13
2.4.3.1. Idades	13
2.4.3.2. Habilitações Literárias.....	14
2.4.4. Caraterização da Especialista	14
3. Apresentação, análise e interpretação dos dados	15
3.1. Análise dos questionários aos Encarregados de Educação	15
3.1.1. Material de Leitura dos Encarregados de Educação.....	15
3.1.2. Aquisição de livros para as crianças.....	16
4. Análise de necessidades	20
5. Plano de Intervenção	24
5.1. Objetivos gerais	24
6. Implementação do Projeto de Intervenção	25

6.1. Ações desenvolvidas	25
6.2. Processo de construção de alguns livros	25
6.2.1. Livro 1- “As nossas histórias”	25
6.2.2. Livro 2- A história “O Nabo Gigante”	27
6.2.3. Livro 3- “Robin dos Bosques”	29
6.2.4. Livro 4- “Livro das Adivinhas”	30
6.2.5. Livro 5- “Livro das Lengalengas”	32
6.2.6. Livro 6- “Receitas da Mãe”	34
6.2.7. Livro 7- “Quero ser...”	35
6.2.8. Livro 8- “Livro das Rimas”	36
6.2.9. Livro 9- “Canções”	37
6.3. Áreas de Conteúdo e Metas de Aprendizagem a atingir	39
7. Avaliação das ações desenvolvidas	44
Considerações Finais	45
Referências Bibliográficas	46

Índice de Figuras

Figura 1- Ilustrações das crianças.....	25
Figura 2- Livro construído pelas crianças	27
Figura 3- Fole literário.....	27
Figura 4- Fantoche/personagens	28
Figura 5- Fole literário construído e decorado pelas crianças	29
Figura 6-- Fantoche/personagem	29
Figura 7-Guião da dramatização.....	30
Figura 8- Contribuição das crianças na construção e decoração do livro as adivinhas...	30
Figura 9-Solução de uma adivinha	31
Figura 10- Livro das adivinhas construído e decorado pelas crianças	32
Figura 11-Lengalenga dos cinco sentidos	32
Figura 12- Fichas de assimilação de aprendizagens	33
Figura 13- Livro das lengalengas construído e decorado pelas crianças.....	34
Figura 14- Livro “Receitas da Mãe” construído e decorado pelas crianças.....	34
Figura 15- Livro “Receitas da Mãe”	35
Figura 16- Livro “Quero ser...” construído e decorado pelas crianças.....	35
Figura 17- Desenho realizado pelas crianças	36
Figura 18- “Livro das Rimas” construído e decorado pelas crianças.....	36
Figura 19- Técnica do sopro através de uma palhinha	37
Figura 20- Elaboração das canções por uma criança.....	37
Figura 21- Livro “Canções” construído e decorado pelas crianças.....	38
Figura 22- Conclusão do “Baú dos Livros”	39
Figura 23- Conclusão do “Baú dos Livros”	39

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Género do grupo de crianças.....	13
Gráfico 2- Idades	13
Gráfico 3 - Material de Leitura.....	15
Gráfico 4- Aquisição de Livros	16
Gráfico 5- Oferta /Aquisição de livros	17
Gráfico 6-Tipos de livros.....	18
Gráfico 8- Visitas à biblioteca	18

Índice de Tabelas

Tabela 1- Análise de necessidades	23
Tabela 2- Plano de Intervenção	24
Tabela 3- Áreas de Conteúdo e Metas de Aprendizagem	43

Introdução

Este estudo tem como objetivo central, aprofundar conhecimentos sobre o livro e sua utilização no Jardim de Infância e, a partir dessa informação desenvolver uma intervenção no âmbito da prática profissional em educação pré-escolar.

Hoje em dia, o Jardim de Infância tem um papel fundamental para o desenvolvimento das crianças em geral. A criança é um sujeito em desenvolvimento que explora situações, formula significados e assume ações. Todo este processo sucede-se de forma diferente em cada criança, alcançando cada uma delas vários estágios em diversos momentos.

O educador deve ter presente alguns dos princípios gerais da Lei-quadro da Educação Pré-Escolar:

Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania; Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos (...); Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo; Despertar a curiosidade e o pensamento crítico; Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade (Lei nº5/97 de 10 de Fevereiro).

O presente estudo tem como tema principal os livros, tendo como base a sua utilização no Jardim de Infância. O livro é o ponto de partida para a literatura infanto-juvenil e, por isso, é necessário que a criança tenha contacto imediato com o livro. É importante que as crianças tenham proximidade com os livros, mesmo que ainda não saibam ler.

A primeira parte deste estudo corresponde ao enquadramento teórico, em que está inserido a Educação Pré-Escolar no Sistema Educativo, o papel do Educador de Infância na sensibilização para a utilização do livro, a colaboração da família na sensibilização para a utilização do livro e, por fim, a importância do livro e a sua utilização.

Em seguida surge o estudo empírico em que se optou pela metodologia de investigação-ação, que se baseia em situações reais, destinando-se a obter conhecimentos para detetar necessidades a fim de aplicar diretamente estratégias que visem a melhoria da qualidade de ensino. O estudo foi realizado e desenvolvido em Beja. Os participantes do mesmo foram as crianças, a educadora titular da sala, os encarregados de educação de crianças, com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos de idade e uma especialista em livros infantis.

Os instrumentos e técnicas utilizadas para recolher os dados são de carácter qualitativo e recorreu-se aos questionários. Posteriormente realizou-se a análise de conteúdos dos dados obtidos.

As ações desenvolvidas são apresentadas em texto e em tabelas com as atividades realizadas, áreas de conteúdo, metas de aprendizagem e materiais utilizados, bem como a utilização de um registo fotográfico.

A avaliação das ações desenvolvidas é feita com base na análise de conteúdo da informação recolhida, junto dos encarregados de educação e de uma especialista em livros infantis.

Por fim, serão realizadas algumas considerações finais, onde estão inseridas algumas perspetivas para uma continuidade na realização do meu trabalho.

1. Enquadramento Teórico

1.1. A Educação Pré-Escolar no Sistema Educativo

O Sistema Educativo é um conjunto de meios pelo qual se alcança/concretiza o direito à educação. De acordo com o artigo 2 do documento Lei de Bases do Sistema Educativo de 14 de outubro, *É da especial responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares.*

O Sistema Educativo visa então desenvolver uma série de competências através de uma constante ação formativa orientada. De acordo com o mesmo artigo do documento Lei de Bases do Sistema Educativo de 14 de outubro, *O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho*

A Educação Pré-escolar é o ponto de partida na Educação Básica e, destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 e a idade de entrada no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A Educação Pré-escolar visa o desenvolvimento integral da criança e apresenta diferentes características dos outros níveis de ensino. Esta educação baseia-se em proporcionar experiências significativas às crianças, estas têm que ser desenvolvidas num ambiente estimulante, acolhedor e favorecido a nível das aprendizagens.

A Educação Pré-escolar permite que a criança entre em contacto com um mundo social mais alargado que o ambiente familiar, no entanto, deve haver uma forte ligação/complementação da escola/família. De acordo com o artigo 2 da Lei-Quadro de Educação Pré-escolar de 10 de fevereiro, *A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.*

A Educação Pré-escolar, como acima já foi referido, apresenta características distintas de outros níveis de ensino, visto que, privilegia a aprendizagem em relação ao

ensino, não existe uma avaliação quantitativa mas sim qualitativa e promotora da aprendizagem.

Segundo o artigo 10 da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, um dos objetivos principais da Educação Pré-escolar é, *estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas*. A aprendizagem da criança deve ser então adaptada à mesma, ou seja, deve processar-se a um ritmo adequado, conforme as capacidades individuais de cada uma. É de extrema importância organizar o ambiente educativo de forma a ser motivador e facilitador no processo de aprendizagem.

O desenvolvimento do currículo na Educação Pré-escolar tem como referência as Orientações Curriculares para a Educação pré-Escolar (OCEPE) e, tal como o nome indica, estas orientações foram elaboradas com o intuito de auxiliar/orientar todos os educadores de infância.

As Orientações Curriculares são para ser utilizadas para que os profissionais de Educação Pré-escolar, reflitam acerca da sua prática e consequentemente poderão ser um auxílio para que adaptem/adequem as suas respostas educativas ao grupo de crianças com que trabalham.

É importante referir que as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, destinam-se à organização da componente educativa e não são consideradas um programa, pois estas focam-se mais nas indicações que deverão ser seguidas pelo educador no processo de aprendizagem da criança, enquanto o programa visa a previsão de aprendizagens a realizar pelas crianças.

As Orientações são uma referência para todos os profissionais da Educação Pré-escolar e têm como objetivo promover uma melhoria de qualidade da educação ao nível do Pré-escolar, como tal, estão organizadas do seguinte modo:

- ✓ Princípio geral e objetivos pedagógicos enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-escolar;
- ✓ Fundamentos e organizações das OCEPE;
- ✓ Orientações gerais para o educador.

As orientações são, portanto, um importante “guia” para todos os educadores. É essencial que ao analisar este documento o educador tenha a consciência que é bastante abrangente e que, aquando de uma planificação de uma atividade, deve basear-se nas

Orientações Curriculares como apoio no que se refere aos objetivos gerais que pretende que as crianças alcancem.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar identificam três áreas de conteúdo:

- ✓ Área da Formação Pessoal e Social;
- ✓ Área da Expressão e da Comunicação;
- ✓ Área do Conhecimento do Mundo.

É de salientar que estas três áreas de conteúdo devem ser trabalhadas/desenvolvidas com as crianças ao longo do seu processo educativo partindo sempre do que a criança já conhece.

Por fim, é importante que o educador siga os tópicos referentes às OCEPE, quanto aos fundamentos que nelas se encontram articulados, sendo estes:

- ✓ O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis;
- ✓ O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo (valorizar o que a criança já sabe como fundamento de novas aprendizagens);
- ✓ A construção articulada do saber (as diferentes áreas devem ser abordadas de uma forma globalizante e integrada e não devem ser vistas como compartimentos estanques);
- ✓ A exigência de resposta a todas as crianças (pedagogia centrada na cooperação, em que cada criança favorece de todo o processo educativo desenvolvido com o grupo).

1.2. O Papel do Educador de Infância na sensibilização para a utilização do livro

O educador de infância tem um papel fulcral no desenvolvimento integral da criança (psicomotor, afetivo, intelectual, social e moral) e, é o responsável pela orientação de um grupo de crianças. Deve ser mobilizador de conhecimentos e competências que lhe permitam envolver todas as áreas de conteúdo de forma a proporcionar às crianças atividades lúdicas e dinâmicas promovendo sempre a interdisciplinaridade.

A escola é considerada um importante agente para o desenvolvimento das crianças e pode ser um dos locais privilegiados onde a criança tenha um encontro com o livro.

O educador tem o papel de desenvolver/organizar atividades educativas que proporcionem uma aprendizagem significativa e consequentemente criem condições para o sucesso da criança. Assim, *o papel do professor não consiste em seleccionar, organizar e apresentar informações ou dados definitivos mas em guiar, facilitar e orientar as actividades dos alunos.*” (Ribeiro, 1990:89). Pois, (...) *as estratégias e actividades de ensino aprendizagem privilegiam o papel do professor enquanto orientador, apoiante e facultador de meios assim como a participação activa dos alunos nos projectos e estudos. Em termos de materiais pedagógico-didácticos impera a sua variedade e a utilização de recursos da própria comunidade.* (Ribeiro, 1990:86).

Segundo Silva (1997:18), *estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas.*

Como podemos verificar nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), a intervenção profissional de um educador passa por diferentes etapas. São, portanto, cinco as etapas que deverão orientar o educador sendo elas, observar, planejar, avaliar, comunicar e articular. (Silva, 1997).

Na primeira etapa, cabe ao educador de infância observar cada criança para conhecer melhor as suas capacidades, interesses e dificuldades, de modo a intervir e adequar o processo educativo às suas necessidades. De seguida, o educador deve proceder ao planeamento do processo educativo de acordo com as informações recolhidas aquando da observação, ou seja, de acordo com o que o educador sabe do grupo e de cada criança, de maneira a proporcionar um ambiente estimulante que as envolva e que promova aprendizagens diversificadas e significativas, de forma a contribuir para uma maior igualdade de oportunidades. Relativamente à terceira etapa, agir, o educador deve colocar em prática (ação) o que foi antecipadamente planeado, de modo a enriquecer o processo educativo. A etapa que se refere à avaliação, visa tomar consciência da ação para adaptar o processo educativo às necessidades das crianças. Na quinta etapa, comunicar, o conhecimento que o educador tem da criança e da forma como esta evolui, é partilhado com os responsáveis de cada uma, permitindo assim, um melhor e maior conhecimento da criança e do seu percurso educativo. Por último, na última etapa, articular, o educador tem o papel de promover a continuidade educativa

desde a entrada na Educação Pré-escolar até à sua transição para o 1º Ciclo do Ensino Básico. É pois, da responsabilidade do educador que as mesmas tenham adquirido as competências/conhecimentos necessários na transição para a fase seguinte, neste caso, para o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Para dinamizar mais a sua atividade, o educador deve implementar na sua ação educativa materiais didáticos e apelativos, neste caso vários tipos de livro. Tendo em conta que, segundo o Despacho – Conjunto nº258/97, de 21 de Agosto, o material deve ser rico e variado, polivalente, resistente, estimulante e agradável à vista e ao tato, multigraduado, acessível, manufaturado ou feito pelas crianças. Não devemos nunca esquecer que (...) *adoptar uma pedagogia organizada e estruturada não significa introduzir na educação pré-escolar práticas “tradicionais” sem sentido para as crianças nem menosprezar o carácter lúdico de que se revestem muitas aprendizagens, pois o prazer de aprender e de dominar determinadas competências exige também esforço, concentração e investimento pessoal.* (OCEPE, 1997:18).

1.3. A relação família/Jardim de Infância

As crianças, desde a sua nascença, vivem numa família (pais, irmão(s), avós), e essa é o primeiro agente para o seu desenvolvimento, e é com ela que tem um maior contato.

O envolvimento das famílias é fundamental no jardim-de-infância. É muito importante que as crianças se sintam integradas num clima de apoio, quer por parte do educador, quer da família. É neste clima de apoio que lhes proporcionará um desenvolvimento, bem como uma aprendizagem mais ativa. É fulcral que se sinta segura, protegida, pois só assim desenvolve a confiança nos outros, a sua autonomia e a iniciativa para realizar alguma tarefa.

Numa sala de pré-escolar é importante a existência de um clima de apoio, pois só assim os adultos e as crianças partilham o controlo do processo de ensino – aprendizagem. O mesmo ocorre no seio familiar, onde as crianças estabelecem os primeiros contactos com o meio envolvente. Quer os pais como o educador, em conjunto, podem proporcionar um leque muito abrangente e com as mais distintas atividades que irão ao encontro dos seus gostos e preferências, proporcionando-lhes assim uma melhor aprendizagem. Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar é referido que é importante *“incentivar a participação das famílias no processo*

educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade” (OCE, 1997:22).

É de extrema relevância a família como primeiro agente de socialização e educação pois, tendo uma relação privilegiada com as suas crianças, é importante “(...) *sensibilizar os pais acerca da importância da leitura no desenvolvimento das suas crianças.*” (Especialista).

No que respeita aos livros a família tem aí um importante papel a desempenhar, pois, na opinião da especialista inquirida “*os pais ao lerem para as crianças estão a garantir-lhes momentos de ternura, laços familiares mais fortes, acesso privilegiado à tradição, cultura, valores e atitudes, para além de um manancial incomensurável em termos de linguagem, beleza e capacidade de expressão.*”

1.4. A Importância do Livro e a sua utilização

A interação que as crianças podem ter com os livros, assim como as potencialidades que a leitura de histórias pode ter para o desenvolvimento e a aprendizagem das mesmas é muito importante para o desenvolvimento cognitivo.

O livro é utilizado para que tenham diversas descobertas, tal como a leitura em si e a estética de um livro, bem como a existência de vários tipos de livros (...) *através dos livros, que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética.* (ME, 1997, pág. 70), ou seja, a criança começa a ter uma literacia. O contacto com o livro deve consistir, principalmente, em folhear, ver as ilustrações, inventar uma história a partir de imagens e tentar adivinhar o que lá está escrito. Isto são tudo estratégias que as crianças utilizam para iniciar o processo de utilização dos livros.

Na opinião da especialista (apêndice 2) consultada os livros são de extrema importância na vida das crianças “*enquanto influenciador do desenvolvimento da criança e um recurso de aprendizagens*”. Referindo ainda, que os livros devem ser algo que lhe dê prazer, que a divirta, surpreenda e que a emocione porque “*(...) permite que a criança use e expanda a sua fantasia, descobrindo múltiplos significados para o mundo à sua volta.*”.

Na sensibilização ao livro, a família, os educadores e também as bibliotecas são consideradas as três frentes essenciais para que a criança desenvolva o seu gosto pelo livro.

Os educadores de infância devem, em primeiro lugar, “(...) *investir na formação (...) de modo a que sejam capazes de planificar atividades variadas em torno dos diferentes livros (...)*, devem ainda possibilitar “(...) *promoção da leitura, (...) fomento das bibliotecas de turma ou de escola, (...) o contato, quotidiano, das crianças com os livros.(...)*.”

Em relação à adequação dos livros à faixa etária das crianças que frequentam o Jardim de Infância existem algumas características, enunciadas pela especialista que caracterizam os livros para este público “(...) *são os que não se limitam a dizer o óbvio (...). Os livros devem levar o leitor a descobrir para além da aparência, a estabelecer relações, a fazer de conta, a imaginar, a explorar, a contar.*”

Os livros permitem vivenciar não só uma experiência literária, mas também uma experiência estética. Daí que, na continuação desta afirmação, seja explicitado que “*A ilustração é predominante e deve recorrer a diferentes técnicas, materiais, cores e perspectivas, evitando as ilustrações mais comerciais como as que surgem nos desenhos animados e no cinema para a sua idade*”.

Ao referir-se ao texto considera que este deve ser “*breve e simples, mas nunca simplório.*”, aconselha “*histórias divertidas (...) que tenham animais ou crianças como protagonistas e aconteçam em famílias ou ambientes que reconhece do seu quotidiano.*”.

Ainda com base nesta opinião podemos considerar que é importante as crianças construírem um “*percurso de leitura*” que deverá passar pelos “(...) *contos tradicionais, jogos de palavras, rimas, onomatopeias, trava-línguas, repetições e acumulações.*”.

2. Estudo Empírico

2.1. Objeto de estudo e a sua contextualização

A prática profissional realizou-se numa sala de Jardim de Infância de uma Instituição Particular de Solidariedade Social da cidade de Beja.

O grupo de crianças era composto, maioritariamente, por crianças do sexo masculino, (14 meninos e 10 meninas).

Os interesses são variados e revelam envolvimento nas atividades que realizam e nos diálogos em grupo onde se expressam com clareza e segurança.

A atuação educativa tinha por base o projeto pedagógico no qual se assumia como temática integradora “O livro o nosso companheiro de sonho”.

A análise documental efetuada a este documento permite-nos constatar que o projeto surge do interesse, curiosidade e motivação das crianças, referida pela educadora titular da sala que acrescenta o facto da proximidade à biblioteca municipal, poder ser um dos aspetos facilitadores da realização das atividades.

A partir desta análise fomos conduzidos à necessidade de aumentar o conhecimento sobre o livro e a sua importância nas aprendizagens, a realizar pelas crianças, no contexto de Jardim de Infância.

Na opinião da especialista (apêndice 2) consultada os livros são de extrema importância na vida das crianças *“enquanto influenciador do desenvolvimento da criança e um recurso de aprendizagens”*.

A importância atribuída aos livros nos documentos orientadores da educação pré-escolar em que se preconiza a utilização dos livros para que as crianças tenham diversas descobertas, tal como a leitura em si e a estética de um livro, bem como a existência de vários tipos de livros (...) *através dos livros, que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética*. (ME, 1997, pág. 70), conduz-nos ao fulcro deste estudo que é a utilização dos livros no Jardim de Infância.

Para delinear o processo a desenvolver na realização deste trabalho parte-se da seguinte questão: como utilizar os livros no Jardim de Infância de forma a proporcionar aprendizagens às crianças?

Pretende-se, assim:

- ✓ Aprofundar os conhecimentos sobre a temática em estudo;

- ✓ Conhecer a atuação das bibliotecas no que diz respeito à utilização do livro pelas crianças;
- ✓ Conhecer as opiniões dos pais sobre o livro e a forma como utilizam com as crianças.

2.2. Modelo de Investigação

O estudo a apresentar tem como metodologia a Investigação-Ação.

A Investigação-Ação na perspectiva de Quivy (2003) caracteriza-se por utilizar conceitos, teorias, linguagem, técnicas e instrumentos com a finalidade de dar resposta aos problemas e interrogações que emergem nos mais diversos âmbitos de trabalho, neste caso da educação de infância.

Esta metodologia é considerada como o processo de investigação em espiral, iterativo e é focado num problema. As fases que a constituem são:

- ✓ **Observação:** Diagnosticar ou descobrir uma preocupação temática, isto é o problema;
- ✓ **Reflexão:** Construção do plano de ação;
- ✓ **Ação:** Proposta prática do plano e observação de como funciona;
- ✓ **Avaliação:** Reflexão, interpretação e integração dos resultados;
- ✓ **Modificação:** (Re) planificação, se o problema não estiver resolvido.
- ✓ **Seguir para novas direções:** Modificar as práticas, utilizando novos métodos e instrumentos.

A opção por esta metodologia deve-se ao facto de ela permitir uma reflexão sistemática sobre a prática educativa com o objetivo de a transformar e melhorar. E este é o grande desafio que se impõe neste momento da prática profissional em que é necessário conhecer o contexto real para nele agir.

Na perspectiva de Quivy (2003) será necessário uma reflexão constante sobre a ação desenvolvida para a partir dessa avaliação proceder às modificações necessárias e assim desenvolver uma prática, de acordo com a análise de necessidades efetuada.

De acordo com este autor a metodologia a utilizar insere-se nos objetivos que se pretendem atingir e que estão ligados à melhoria da atuação educativa.

2.3. Técnicas e instrumentos de recolha e tratamento de dados

Para utilizar uma investigação realizada segundo esta metodologia é sempre necessário pensar nas formas de recolher a informação que a própria investigação vai proporcionando.

Para recolher os dados houve que elaborar questionários aos pais e a especialistas (apêndice 1).

O Questionário é um instrumento de observação não participante, baseado numa sequência de questões escritas, que são dirigidas a um conjunto de indivíduos, envolvendo as suas opiniões, representações, crenças e informações factuais sobre eles próprios e o seu meio. (Quivy & Campenhoudt: 1992, p.189). Os dados recolhidos após tratados e analisados permitem conhecer o real para nele poder intervir.

Para além desta técnica utilizou-se também a análise documental que implicou a leitura de documentos escritos que constituem uma boa fonte de informação (Projeto Pedagógico de Sala).

Para além destas técnicas foram utilizadas técnicas baseadas na conversação, isto é, momentos de diálogo com a educadora.

O tratamento dos dados foi feito através da análise de conteúdo das questões de resposta aberta e da utilização da estatística descritiva.

2.4. Participantes no estudo

Os participantes deste estudo foram o grupo de crianças; a Educadora de Infância titular e responsável pelo grupo de crianças; os Encarregados de Educação de crianças entre os 4 e 5 anos de idade da instituição em estudo e por fim, uma especialista em livros infantis.

2.4.1. Caraterização do Grupo de Crianças

O grupo de crianças era constituído por 24 crianças, nascidas em 2008. Este grupo era composto maioritariamente por crianças do sexo masculino, (14 meninos e 10 meninas).

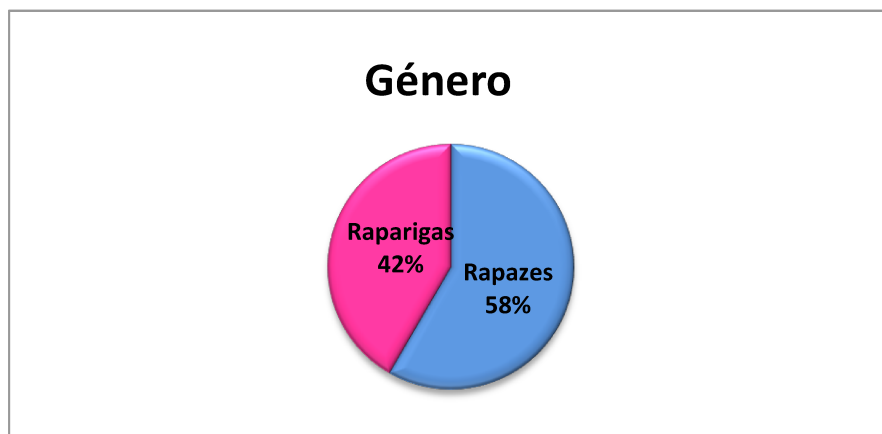


Gráfico 1- Género do grupo de crianças

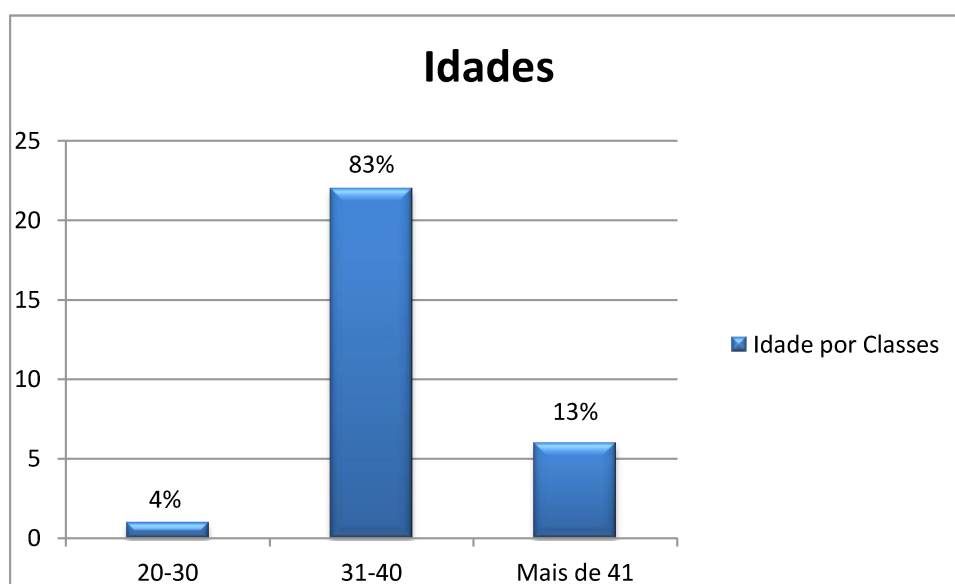
2.4.2. Caraterização da Educadora de Infância

A Educadora de Infância titular, tirou o bacharelato no curso de Educadores de Infância e mais tarde licenciou-se em Educação Especial. Exercendo as suas funções há 23 anos, tendo ingressado na instituição há 16 anos.

A educadora frequenta ações de formação, de acordo com a relevância que estas apresentam para a sua formação pessoal e profissional.

2.4.3. Caraterização dos Encarregados de Educação

2.4.3.1. Idades



Fonte: Questionário aos pais

Gráfico 2- Idades

Ao observar o gráfico, conclui-se que a maioria dos pais (83%) se encontra na classe etária dos 31 e 40 anos, verificando-se que nas classes dos 20 e 30 anos se situam 4% e nos mais de 41 anos (13%).

2.4.3.2. Habilitações Literárias

Em relação às habilitações, na sua maioria os encarregados de educação apresentam habilitações literárias que se situam entre o 3ºciclo e o Ensino Superior. Com qualificações académicas de 3º ciclo do Ensino Básico existem 3%, curso médio 31 % e curso superior 66%.

2.4.4. Caraterização da Especialista

A especialista é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas e especialista em Ensino das Línguas Estrangeiras, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Possui uma Pós-graduação em Livro Infantil pela Universidade Católica. Atualmente, tem o mestrado em Promoção da Leitura e Literatura Infantil pela Universidade de Castilla-La Mancha.

Desde 2008 trabalha como mediadora de leitura e formadora acreditada pelo CCPFC na área da Promoção da Leitura, sendo antes docente. É trabalhadora independente, colaborando com escolas, bibliotecas, centros culturais e de formação através de prestação de serviços.

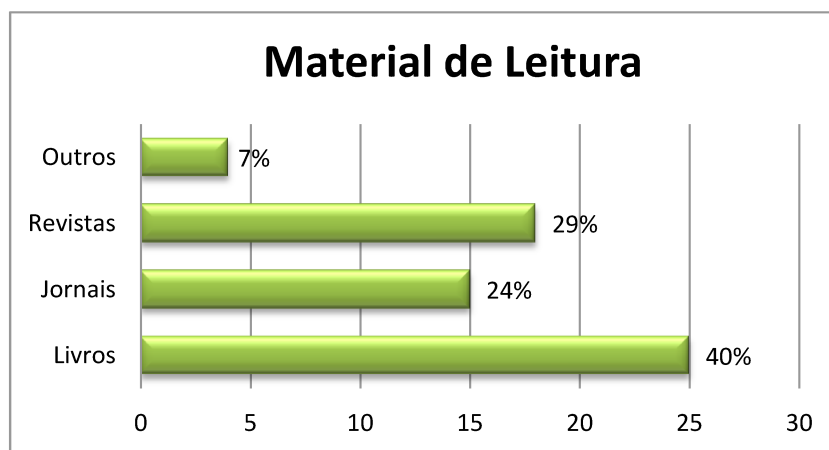
3. Apresentação, análise e interpretação dos dados

3.1. Análise dos questionários aos Encarregados de Educação

Os 29 pais que responderam ao questionário, todos afirmaram que têm gosto pela leitura.

3.1.1. Material de Leitura dos Encarregados de Educação

Ao analisar os dados obtemos os valores apresentados no gráfico que se segue.



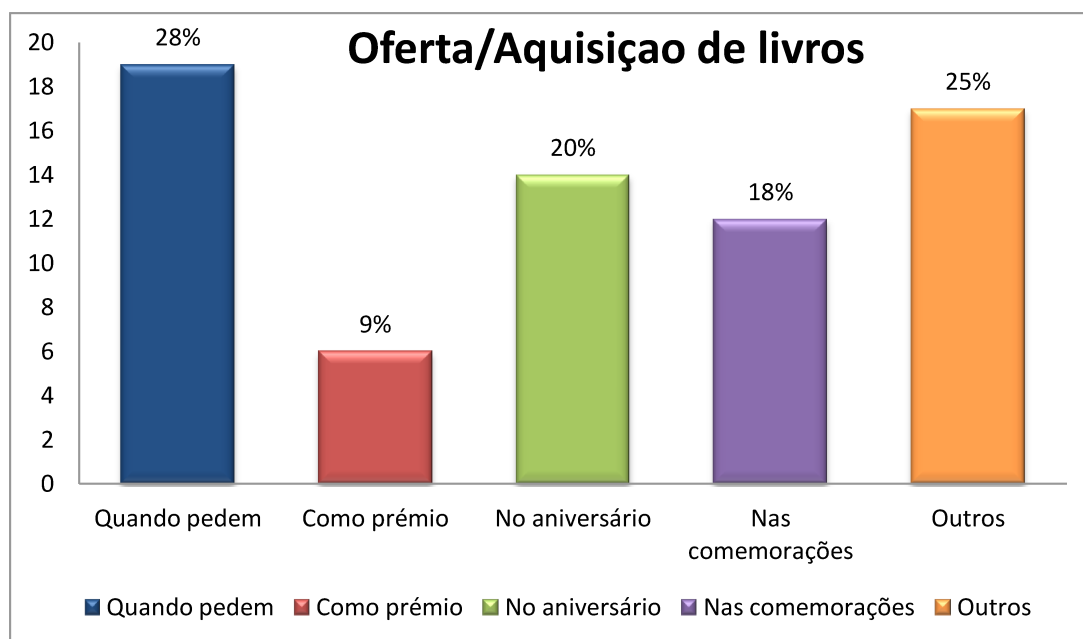
Fonte: Questionário aos pais

Gráfico 3 - Material de Leitura

Como se pode observar no gráfico 3 o material de leitura mais utilizados pelos encarregados de educação são os livros, com 40% e as revistas, com 29%. Sendo que os jornais aparecem com percentagem de 24%.

Todavia, para além destes materiais, foram também nomeados outros, tais como a utilização de Internet (3 pais) e a Leitura de artigos científicos (1 pai).

3.1.2. Aquisição de livros para as crianças

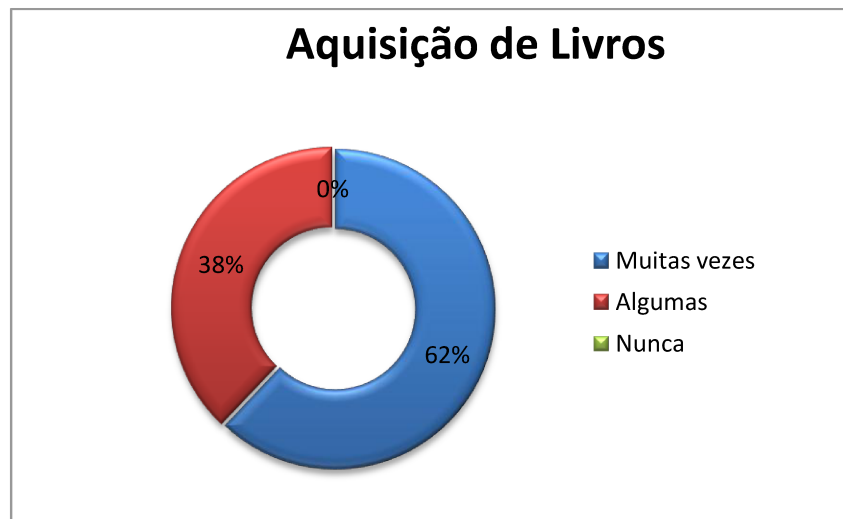


Fonte: Questionário aos pais

Gráfico 4- Aquisição de Livros

Segundo o gráfico 4, sobre a aquisição de livros pelos encarregados de educação para oferecer ao(s) seu(s) filho(s) pode-se afirmar e constatar que 62% dos indagados, afirmam que adquirem muitas vezes livros e 38% adquiram algumas vezes.

É importante mencionar que no questionário foi colocada uma questão complementar ao gráfico/análise anterior. Essa questão está relacionada com a aquisição dos livros, pelos encarregados de educação para oferecer ao(s) seu(s) filho(s), noutras situações (Gráfico 5).



Fonte: Questionário aos pais

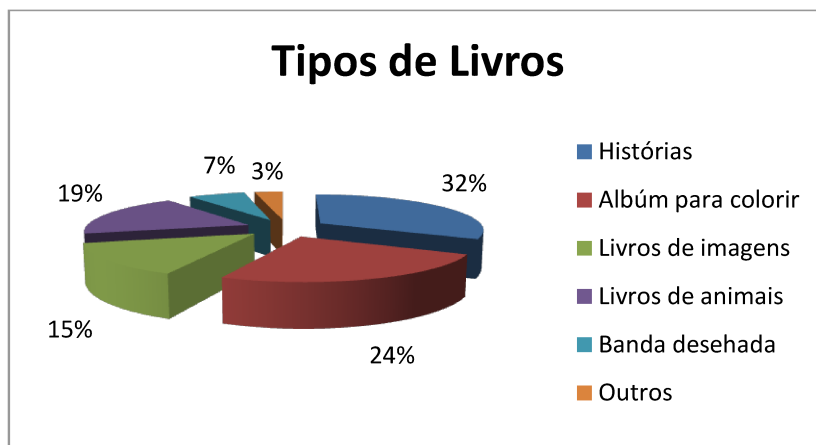
Gráfico 5- Oferta /Aquisição de livros

Ao analisar os resultados obtidos é importante referir que estão inerentes as seguintes situações:

- ✓ Ida a feiras (1 pai);
- ✓ Quando os livros são interessantes (7 pais);
- ✓ Quando as crianças menos esperam (1 pai);
- ✓ Quando há oportunidade (1 pai);
- ✓ Ida ao supermercado ou livraria (1 pai);
- ✓ Promoções (1 pai);
- ✓ Todos os meses (1 pai);
- ✓ Para coleção (1 pai).

3.1.3. Tipos de Livros

Neste ponto, irá ser descrito, a partir de um gráfico 6 os tipos de livros que os encarregados de educação oferecem/compram ao seu filho(a).



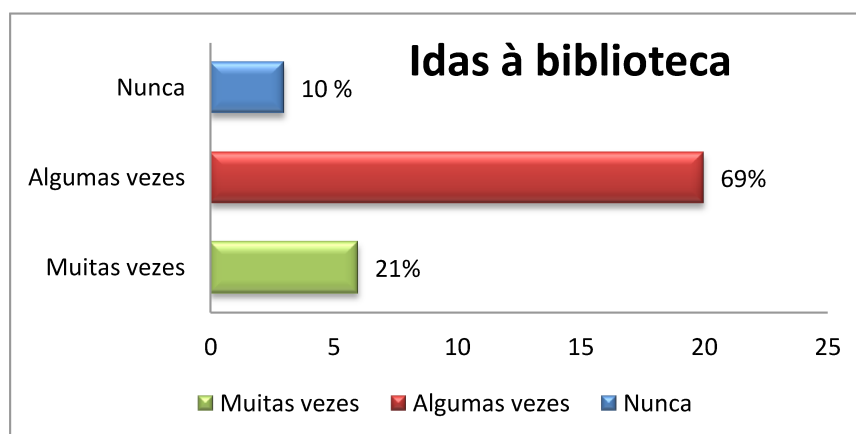
Fonte: Questionário aos pais

Gráfico 6-Tipos de livros

Dos questionários analisados:

- ✓ 32% Compram livros de histórias;
- ✓ 24% Compram álbuns para colorir;
- ✓ 15% Compram livros de imagens;
- ✓ 19% Compram livros de animais;
- ✓ 7% Compram banda desenhada (BD);
- ✓ 3% Comprar outros livros que são livros de exercícios escolares.

3.1.4. Visitas à biblioteca



Fonte: Questionário aos pais

Gráfico 7- Visitas à biblioteca

Segundo os resultados obtidos no gráfico 7 é de se notar que as visitas à biblioteca não são muito regulares por parte dos encarregados de educação, sendo algumas vezes, com 69% a mais predominante, em seguida surge muitas vezes com 21% e nunca com 10%.

3.2. Análise ao questionário à especialista

De acordo com a tabela apresentada no apêndice 2 a especialista inquirida valoriza a importância do livro e refere que “(...) *permite que a criança use e expanda a sua fantasia.*”.

No que se refere ao papel das bibliotecas considera que “(...) *os programas de promoção da leitura para os pré-leitores e (...) as atividades regulares para os jardins-de-infância e para as famílias*” são um bom contributo para a sensibilização ao livro.

Considera ainda que no Jardim de Infância deve-se:

- ✓ “(...) *planificar atividades variadas em torno de diferentes livros.*”;
- ✓ “*Organizar atividades variadas em torno do livro.*”;
- ✓ “*Possibilitar o manuseamento, a compreensão e o funcionamento dos livros.*”;
- ✓ “*Permitir que as crianças compreendam o funcionamento e as potencialidades do livro.*”;
- ✓ “*Não resumir a promoção da leitura à habitual hora do conto.*”;
- ✓ “*Ler muito para conhecer (...) a literatura infantil.*”;
- ✓ “*Conversar com os colegas e outros mediadores de leitura (experiências de trabalho com os livros)*”.

4. Análise de necessidades

A análise de necessidades surge a partir das opiniões dos encarregados de educação e da especialista em livros infantis. Através dessas opiniões é possível construir uma tabela (Tab. 1) em que se caracteriza a situação real, ideal e as necessidades, no que diz respeito aos livros infantis.

Esta análise de dados possibilita a identificação de necessidades, que está na base da proposta de intervenção/plano de ação. Essas necessidades/dificuldades devem ser colmatadas.

Da avaliação a que foram sujeitos os questionários realizados aos pais e à especialista, verifica-se que muitas opiniões dão uma enorme importância à utilização do livro de forma continuada, lúdica, espontânea e integrada nas aprendizagens que as crianças devem ter no jardim-de-infância.

Encarregados de educação e especialista defendem que o contato com o livro deve ser feito logo na primeira infância e deve ser continuado. Posto isto, é importante referir que ambos têm a opinião que os projetos relacionados com os livros devem ter um princípio, meio e fim. Sendo que, os projetos que são iniciados, devem ter a sua respetiva continuidade, sejam esses projetos proposto pela escola, biblioteca ou outra entidade pertencente à sociedade. É ainda necessário mencionar que os projetos, neste caso relacionados com os livros, devem ter uma componente lúdica importante e relevante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Nesta análise de necessidades, é ainda de referir algumas sugestões de atividades a realizar no jardim-de-infância pelos pais e especialista, tais como jogos lúdicos com o livro, atividades de leitura.

Desta análise concluiu-se que existem algumas dificuldades em relação à forma como os livros são utilizados, bem como todos os aspetos neles inerentes, como se pode observar na tabela abaixo representada.

Real	Ideal	Necessidades
<p><u>Os Encarregados de Educação:</u></p> <p>-Utilizam os livros com os filhos com o intuito de promover o vínculo entre pai e filho: <i>“Em interação pais/filhos.”</i>;</p> <p>- Situam os livros mais regularmente na hora do deitar/dormir: <i>“Ao adormecer (...); “Lemos as histórias todas as noites sempre que possível.”; “Leio à noite antes de se deitar.”; “Lemos os livros ao deitar.”; “(...) na hora de dormir contamos uma pequena história.”; “Algumas vezes lemos um pouco antes de dormir.”; “Como leitura noturna (antes de dormir) (...);”</i></p> <p>- A maneira como os livros são utilizados é através: da exploração sozinhos e/ou acompanhados, leitura das histórias neles inerentes, brincadeiras, atividades.</p>	<p>A especialista inquirida:</p> <p>- Valoriza a utilização do livro enquanto influenciador do desenvolvimento da criança e um recurso de aprendizagens;</p> <p>- A especialista considera os livros importantes na vida das crianças, sendo que <i>“(...) permite que a criança use e expanda a sua fantasia, descobrindo múltiplos significados para o mundo à sua volta.”</i>. Os livros devem ser algo que dê prazer à criança, que a divirta, surpreenda e que a emocione.</p> <p>- As bibliotecas, as escolas e as famílias são as três frentes essenciais para a vida de uma criança.</p> <p>- Os educadores de infância devem, em primeiro lugar, <i>“(...)investir na formação (...) de modo a que sejam capazes de planificar atividades variadas em torno dos diferentes livros (...)”</i>.</p> <p>- Os educadores de infância devem ter um papel fulcral na educação para a utilização do livro: <i>“(...) promoção da leitura, (...) fomento das bibliotecas de turma ou de escola, (...) o contato das crianças com os livros seja quotidiano.(...) chamar os pais à escola e dar-lhes oportunidades de se</i></p>	<p>✓Valorização da importância e do papel do livro na vida das crianças;</p> <p>✓Divulgação das atividades/momentos com os livros existentes no Jardim de Infância e o seu aproveitamento pedagógico;</p> <p>✓Utilização do livro como recurso para a aprendizagem.</p>

<p>-Sugerem como enriquecimento pedagógico: <i>“Para enriquecimento de saberes.”</i>; <i>“(…) transmitir conhecimentos.”</i></p> <p>- Quando se realizam as visitas às bibliotecas, estas devem ser frequentes <i>“(…) visitar com alguma regularidade a biblioteca (…)”</i> e devem ter um caráter pedagógico muito versificado: folhear vários tipos de livros, jogar jogos didáticos, participar em atividades de leitura, ouvir histórias/contos, utilizar materiais de leitura didáticos.</p> <p>-No que diz respeito às iniciativas das educadoras de infância, estas devem ser pedagógicas e importantes para o desenvolvimento cognitivo da criança: <i>“(…) deixar que eles contem as histórias seguindo as imagens, que tragam de vez em quando um livro para ler em casa e contar na escola.”</i>; <i>“(…)</i></p>	<p><i>informarem acerca da importância da leitura no desenvolvimento das suas crianças.”</i></p> <p>- No que respeita a família, os pais ao lerem <i>“(…)estão a garantir-lhes momentos de ternura, laços familiares mais fortes, acesso privilegiado à tradição, cultura, valores e atitudes, para além de um manancial incomensurável em termos de linguagem, beleza e capacidade de expressão.”</i></p> <p>- As características dos livros que são adequados para as crianças em Jardim de Infância <i>“(…) são os que não se limitam a dizer o óbvio (…)”</i>. Os livros devem levar o leitor a descobrir para além da aparência, a estabelecer relações, a fazer de conta, a imaginar, a explorar, a contar.</p> <p>- A ilustração é a mais importante e predominante num livro infantil. E o texto deve ser breve e simples.</p>	
---	--	--

<i>dramatização de histórias; "Promover a troca de histórias ou livros preferido de cada criança (...); "A construção de um livro em grupo na sala."; "(...) hora do conto."; "Fazer uma exposição dos livros que os alunos podem trazer para a escola.".</i>		
--	--	--

Tabela 1- Análise de necessidades

5. Plano de Intervenção

5.1. Objetivos gerais

- ✓ Despertar nas crianças o desejo pela utilização do livro;
- ✓ Proporcionar às crianças ocasiões de exploração do livro.

Objetivos	Ações/Estratégias	Calendarização
Envolver as crianças na construção dos livros; Desenvolver a autonomia na realização de atividades de construção de livros; Promover o envolvimento das crianças; Facultar meios tecnológicos como ferramenta na elaboração dos livros;	Construção de vários livros para a biblioteca da sala de atividades; Divulgação dos livros produzidos	De março a junho

Tabela 2- Plano de Intervenção

6. Implementação do Projeto de Intervenção

6.1. Ações desenvolvidas

Um dos principais objetivos deste estudo está relacionado com o envolvimento das crianças na construção de livros, desde a sua conceção até ao produto final, em que todas devem participar ativamente nesta produção/execução.

Quando da realização da prática profissional, foram praticadas as ações planeadas no Projeto de Intervenção, sendo contempladas as diferentes áreas de conteúdo. Seguidamente serão identificadas todas as atividades realizadas, bem como, as áreas de conteúdo e metas de aprendizagem referentes às mesmas.

6.2. Processo de construção de alguns livros

6.2.1. Livro 1- “As nossas histórias”

Este livro teve início com a elaboração de uma história e a partir daí surgiu a ideia de construirmos um livro infantil para colocar essa mesma história. Assim, de um álbum fotográfico antigo, criou-se o livro “As Nossas Histórias”. Para que este livro ficasse mais completo e por sugestão das crianças, foi também inventada a história “Os Heróis da Noite”.

As crianças contaram as suas histórias, ilustraram-nas e construíram o próprio livro.

✓ História: “A Bruxa e o Dragão”:



Figura 1- Ilustrações das crianças

Esta história foi criada pelas crianças através do jogo da lã. A estagiária reuniu as crianças no “tapete”, pediu para se sentarem em forma de círculo e deu-se então início à história. A estagiária começou a história com a frase “Era uma vez...”, atirou o novelo de lã a uma criança e assim se desenrolou a história. Cada criança deu asas à sua imaginação, a teia de lã formou-se e daí nasceu

a história “A Bruxa e o Dragão”, título este também sugerido pelas crianças.

Depois de a história estar criada, esta foi (re) contada pela estagiária e, cada criança fez um desenho sobre a história utilizando lápis de cor (Fig.1).

As estagiárias passaram toda a história, por partes, a computador e colaram cada parte nas folhas de álbum do livro.

Como os desenhos/ilustrações para a história não foram realizados conforme cada parte da mesma, as crianças recortaram algumas das imagens que desenharam, coloriram e fez-se a construção/montagem da história “A Bruxa e o Dragão” de acordo com a parte que cada criança disse, ou seja, os desenhos foram colados/montados de acordo com cada parte constituinte da história.

Após a história estar concluída e toda ilustrada pelas “nossas” crianças no antigo álbum fotográfico que deu lugar ao livro “As nossas histórias”, realizaram-se os retoques finais. Com um pouco de tinta, água e pincel, as crianças preencheram as folhas de álbum para dar mais cor à “nossa” história.

✓ **História: “Os Heróis da Noite”:**

A sugestão de criar outra história foi feita pelas crianças, que quiseram preencher o resto do álbum de fotografias, que serviu de livro para “As Nossas Histórias”.

A partir de algumas imagens mostradas às crianças, a história surgiu. Cada criança a partir da frase “Era uma vez...” e das cinco imagens que serviram de apoio à história deu continuidade à mesma, surgindo assim uma história de aventura e peripécias com o título também sugerido pelas crianças “Os Heróis da Noite”.

Após a história criada, as estagiárias passaram a história a computador, por partes/por autor e cada criança fez o desenho e coloriu a sua parte, ou seja, a parte que disse utilizando canetas de feltro.

Com a história criada e as ilustrações feitas, colámos tudo no livro “As Nossas Histórias”.

✓ **Construção e decoração da capa, contracapa e lombada do livro “As nossa histórias”:**

Foi aproveitado um álbum fotográfico antigo e criou-se o livro “As Nossa Histórias”.

As crianças decoraram este livro, sempre com o auxílio das estagiárias (Fig. 2). Na capa, escreveram o título, fizeram um desenho com lápis de cera e com paus de gelado delimitaram a capa; na contracapa e na lombada, com tintas de várias cores e pincéis coloriram fazendo quadrados e retângulos; e, por fim, colamos na contracapa as fotografias dos autores das histórias.



Figura 2- Livro construído pelas crianças

No final deste livro (Fig.3), nas últimas folhas que restaram das “nossa histórias”, fizemos uma pequena abordagem a este trabalho desenvolvido, onde escrevemos como surgiu este livro e as histórias criadas pelas crianças, bem como também fizemos referência à importância das crianças inventarem as suas próprias histórias.

6.2.2. Livro 2- A história “O Nabo Gigante”

A partir da história “O Nabo Gigante”, criou-se um pequeno livro em forma de fole literário (Fig. 3).

Neste fole literário, como se pode observar na fotografia, foi realizado o desenho da sequência das personagens da história, as estagiárias escreveram o reconto da história feita pelas crianças e, posteriormente, realizou-se o reconto da mesma pelas estagiárias.



Figura 3- Fole literário

Através da história “O Nabo Gigante”, desenvolveu-se um fole muito interessante, onde a lembrança, a memória e também a imaginação deram asas ao seu reconto e recriação.

✓ **“O Nabo Gigante”:**

Primeiramente esta história foi explorada com as crianças e só depois se desenvolveu o livro em forma de fole literário.

Inicialmente, explorámos as características paratextuais do livro “O Nabo Gigante” e, de seguida, distribuímos um



Figura 4- Fantoches/personagens

fantoche/personagem (Fig.4), por a ordem sequencial da história, a cada criança. Como a história tem 24 personagens, foi entregue um fantoche a cada criança e a estagiária ficou com o personagem principal, o nabo gigante. A estagiária pediu que cada criança

identificasse o seu personagem/fantoche e, de seguida, contou a história “O Nabo Gigante”. Durante a leitura da história, o grupo de crianças, que estavam em círculo, realizaram uma pequena dramatização/exploração/ação das personagens, onde todos ajudaram a “puxar, içar e sacudir” o “Nabo Gigante”.

Após todos terem participado na história (dramatizado a história), ilustraram e recontaram a história no seu próprio livro em forma de fole literário. Primeiramente ilustraram o livro com a ordem sequencial correta dos personagens e, de seguida, cada criança recontou a história e as estagiárias fizeram o registo escrito no fole da criança(as crianças em cada retângulo/parte dobrável do fole desenhavam o(s) personagem(s) da história e por baixo de cada desenho foi feito o registo da história recontada pelas crianças).

✓ **Construção e decoração do livro em forma de fole “O Nabo Gigante”:**

O fole literário foi realizado em casa pelas estagiárias, foi feito com cartolina. Para a capa do fole, foi entregue uma folha a cada criança com um nabo e com a frase “Nabo Gigante”, as crianças coloriram o nabo, recortaram-no e recortaram também as palavras “Nabo Gigante” e colaram no primeiro retângulo do fole, ou seja, na capa.

Na sequência do projeto “Os Nossos Livros”, decidimos, criar outra apresentação para este livro/fole literário. Colámos o fole a uma cartolina ondulada com o título “O Nabo Gigante”, fizemos um texto de como surgiu este fole e da importância

de recontar histórias no jardim-de-infância e, por fim, com tinta verde decorámos o nosso trabalho final.

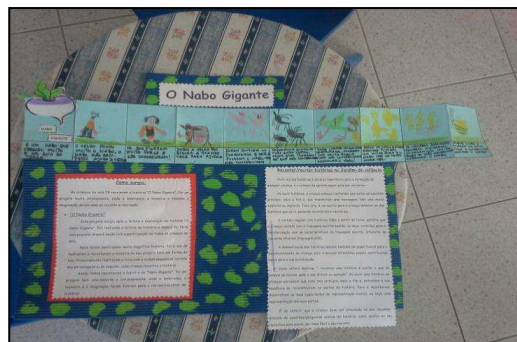


Figura 5- Fole literário construído e decorado pelas crianças

6.2.3. Livro 3- “Robin dos Bosques”

Esta história foi recriada pelas estagiárias a partir do livro “Robin dos Bosques”, uma vez que as histórias encontradas eram muito complexas para crianças com 5 anos de idade.

Por sugestão e interesse das crianças, esta história juntou-se ao nosso projeto dos “Livros Infantis”.

✓ “Robin dos Bosques”:

Esta história, recriada pelas estagiárias, foi apresentada às crianças com o apoio do fantoche “Robin” (Fig. 6), uma vez que a história foi contada na primeira pessoa.

As crianças participaram nesta história, ajudando a ultrapassar os obstáculos e desafios que surgiram ao longo da história ao “Robin dos Bosques”.



Figura 6-- Fantoche/personagem

Através da história recriada, surgiu a ideia de fazermos uma pequena dramatização com as crianças. Elaborámos um texto com as peripécias, aventuras e obstáculos surgidos ao longo da história, fizemos também, uma fita preta com uma pena laranja para cada criança, de forma a haver uma caracterização do personagem “Robin dos Bosques”. Uma das estagiárias leu expressivamente o texto e a outra estagiária, juntamente com as crianças, dramatizaram a história, recorrendo à linguagem corporal.

Assim todas as crianças encarnaram o personagem e participaram nas peripécias, aventuras e obstáculos do famoso aventureiro e fora-da-lei “Robin dos Bosques”.

✓ **Construção e decoração da história “Robin dos Bosques”:**

Como já foi mencionado, após o interesse e entusiasmo demonstrados pelas crianças, estas sugeriram que esta recriação da história “Robin dos Bosques” integrasse o nosso projeto “Livros Infantis”.

Assim sendo, a história recriada pelas estagiárias foi anexada a uma cartolina branca ondulada (Fig. 7), bem como um resumo de como surgiu esta história e um pequeno texto acerca da utilização do fantoche como ferramenta para contar histórias. Por fim, decorámos e demos cor a esta história utilizando a técnica das pinceladas.

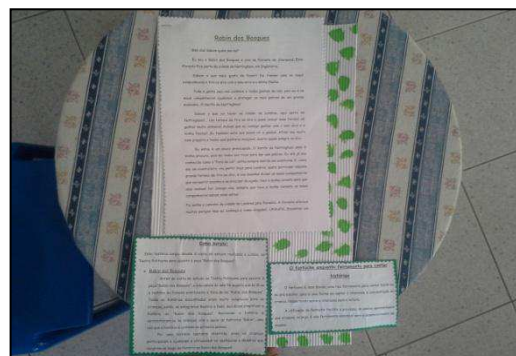


Figura 7-Guião da dramatização

6.2.4. Livro 4- “Livro das Adivinhas”

Através das várias adivinhas dadas ao longo deste período de tempo de estágio, criou-se o “Livro das Adivinhas”.

Todas as crianças contribuíram para a construção do livro (Fig. 8) e interpretaram todas as adivinhas contadas e aprendidas através do desenho, sendo estes desenhos, a solução de cada adivinha.

Este livro divide-se em três partes, sendo elas:



Figura 8- Contribuição das crianças na construção e decoração do livro as advinhas

✓ **Adivinhas sobre os animais:**

Na Páscoa, foi contada uma adivinha sobre o coelho, por ser um símbolo desta data comemorativa. Logo, surgiu o interesse das crianças em querer contar adivinhas que sabiam sobre animais.

Todas as crianças participaram ao tentar descobrir a solução das adivinhas e a contar algumas que sabiam.

✓ **Adivinhas sobre as profissões:**

Estas adivinhas surgiram no âmbito do Dia do Trabalhador. Foram contadas pela estagiária uma série de adivinhas sobre algumas profissões e as crianças tentaram adivinhar a solução de cada uma.

✓ **Outras Adivinhas:**

O interesse demonstrado pelas crianças pelas adivinhas fez com que surgissem “Outras Adivinhas”.

Primeiramente, todas estas adivinhas foram contadas e as crianças oralmente disseram a solução. De seguida, para a construção deste livro, surgiu a ideia das crianças desenharem a solução de cada adivinha e decorarem o cartão “surpresa” (Fig. 9).

As estagiárias passaram todas as adivinhas a computador e por baixo fizeram uma delimitação em forma de retângulo, para as crianças fazerem o desenho/ilustrarem com lápis de cor a solução da adivinha, bem como o nome da solução. As estagiárias também prepararam os cartões “surpresa” em casa para serem decorados com um ponto de interrogação e colados para tapar a solução das adivinhas.

Esses cartões foram feitos com restos de cartolinas que sobraram de outros trabalhos, as estagiárias desenharam um ponto de interrogação grande em cada cartão “surpresa” e as crianças decoraram-no com papel crepe amarrutado. Para dar mais magia ao nosso cartão, as crianças desenharam pontos de interrogação de várias cores.

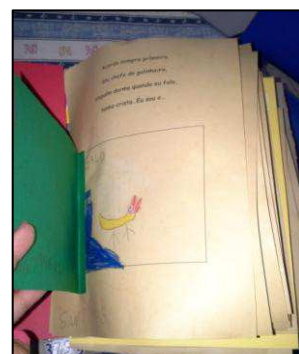


Figura 9-Solução de uma adivinha

✓ **Construção e decoração do “Livro das Adivinhas”:**

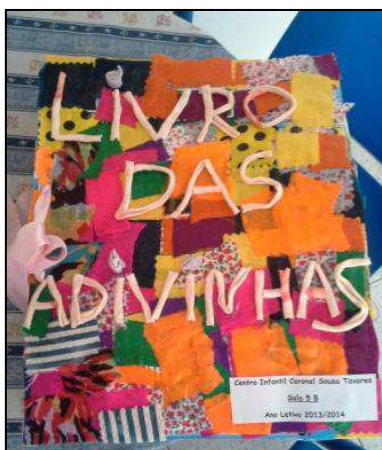


Figura 10- Livro das adivinhas construído e decorado pelas crianças

Para a construção deste livro, utilizámos caixas de cereais para fazer a capa, contracapa e lombada

A capa e a contracapa foram forradas com bocados de tecido e as letras do título foram feitas com cordel e, por fim, juntámos as folhas de álbum à capa e contracapa do livro com uma fita de cetim.

Após o livro estar pronto, fizemos uma pequena abordagem de como este livro e todas as adivinhas surgiram, bem como a importância de contar adivinhas (Fig. 10).

6.2.5. Livro 5- “Livro das Lengalengas”

Este livro foi criado a partir das lengalengas exploradas com as crianças durante o estágio.

Para além dessa exploração oral em grande grupo, foram também realizadas, pelas crianças, fichas para assimilação de conhecimentos e, aquando da construção do “Livro das Lengalengas”, as três lengalengas trabalhadas foram passadas a computador pelas estagiárias e ilustradas pelas crianças.

As três lengalengas que constituem este livro são:

- ✓ “Coelhinho”;
- ✓ “Os Cinco Sentidos”;
- ✓ “Bati à porta”.

Nas lengalengas “Coelhinho” e “Os Cinco Sentidos” (Fig. 11), a exploração destas fez-se através de pictogramas/imagens ilustrativas, onde as crianças associaram a palavra à imagem. A Lengalenga “Bati à porta” fora também explorada da mesma forma mas, as crianças tiveram de associar os números às imagens de



Figura 11-Lengalenga dos cinco sentidos

acordo com as sílabas que rimam.

Seguidamente, as três lengalengas foram exploradas/trabalhadas da mesma forma. Foi feita a divisão silábica (repartição das palavras em “bocadinhos”) de algumas palavras, fez-se também a identificação de palavras grandes e palavras pequenas, bem como a identificação através das palmas dos “bocadinhos”/sílabas iguais (palavras que rimam, que apresentam o mesmo som).

Este trabalho foi desenvolvido oralmente. No entanto, na lengalenga “Bati à porta”, foram realizadas duas fichas, de forma a assimilar as aprendizagens das crianças (Fig. 12). A estagiária entregou duas fichas, uma para as crianças fazerem a correspondência/ligação correta (ligar os números às imagens correspondentes (ex. 2/bois; 3/chinês)) e a outra consistia em realizar a divisão silábica de algumas palavras presentes na



Figura 12- Fichas de assimilação de aprendizagens

lengalenga (cada imagem tinha à frente cinco círculos para pintar de acordo com o número de sílabas dessa imagem).

Após termos trabalhado as lengalengas, decidimos criar o “Livro das Lengalengas”, as estagiárias passaram as três lengalengas com espaços em branco correspondente às imagens/pictogramas e, também aos números, no caso da lengalenga “Bati à porta”, e as crianças preencheram os espaços, fazendo, por isso, a associação do desenho/imagem à palavra. De seguida, as lengalengas foram recortadas e coladas nas folhas de álbum do “Livro das Lengalengas”.

Para terminar, recortámos e colámos o título de cada lengalenga a um retângulo de cartolina branca ondulada que tinha sobrado de trabalhos anteriores e, para dar cor ao nosso título, utilizámos bocados de tecido.

✓ **Construção e decoração do “Livro das Lengalengas”:**

Através de um *dossier* antigo, construiu-se o “Livro das Lengalengas”. A capa, contracapa e lombada deste livro, foram forradas com tiras de papel jornal e, de seguida, foram pintadas com tinta, a capa de cor de laranja, a contracapa de verde e a lombada de amarelo.

Na capa, para as letras do título “Livro das Lengalengas” foram utilizados dois materiais, paus de gelado coloridos para as palavras “Livro” e “das” e, raspas de lápis de cera para a palavra “Lengalengas”.

É de referir que o livro por dentro também foi forrado com papel autocolante (azul, rosa e lilás).

Por fim, realizámos um pequeno texto de como surgiu este livro e cada lengalenga e como foi feita a exploração das mesmas com as crianças, bem como a importância de utilizar lengalengas no pré-escolar.



Figura 13- Livro das lengalengas construído e decorado pelas crianças

6.2.6. Livro 6- “Receitas da Mãe”

Este pequeno livro “Receitas da Mãe” (Fig.14) é, tal como o nome indica, um livro de receitas de todas as mães das crianças da sala 5B.

As crianças participaram ativamente na concretização desta prenda. Pediram a colaboração das mães para a realização da mesma e construíram o livro “Receitas da Mãe”.

✓ “Receitas da Mãe”:

Este livro de receitas surgiu como prenda para que as crianças oferecessem às suas mães no dia da Dia da Mãe (4 de maio).

Todas as mães de todas as crianças da sala 5B colaboraram, ou seja, escreveram, num papel previamente fornecido por nós, a receita que mais gostam. Posteriormente, colocamos todas as receitas no livro “Receitas da Mãe”.

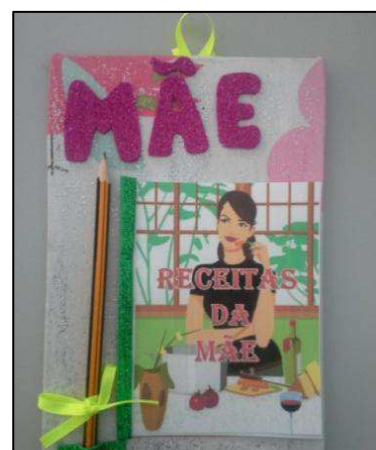


Figura 14- Livro “Receitas da Mãe” construído e decorado pelas crianças

✓ Construção e decoração do livro “Receitas da Mãe”:

Após termos todas as receitas e as estagiárias as passarem a computador, demos início á construção do livro “Receitas da Mãe”.

A capa deste livro, contém uma imagem de uma “mãe cozinheira”, esta imagem foi tirada da internet. O título “Receitas da Mãe” foi também feito a computador pelas estagiárias. Para a contracapa utilizou-se papel couro (parecido com cartão, pouco maleável) e, para que as mães pudessem folhear as suas receitas, elaborámos a lombada, utilizando folha goma Eva com brilhantes. Com a mesma folha, acrescentou-se à capa um coração. Fez-se também um marcador utilizando fita de cetim.

Uma vez que este livro faz parte do nosso projeto “Livros Infantis” e, por ser um livro pequeno, anexámo-lo a uma cartolina branca ondulada, anexámos também a essa cartolina um texto de como surgiu este livro de receitas, bem como a importância da colaboração da família para a concretização do mesmo.

Por fim, decorámos a cartolina branca com pinceladas para dar vida ao nosso trabalho final (Fig. 15).

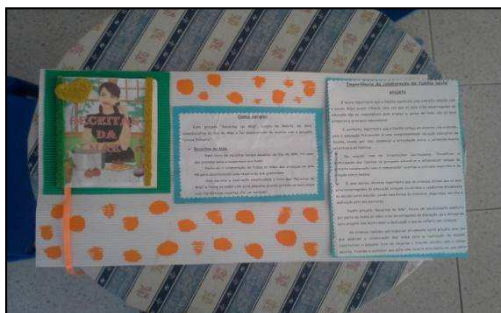


Figura 15- Livro “Receitas da Mãe”

6.2.7. Livro 7- “Quero ser...”

Na sequência do Dia do Trabalhador onde abordámos as profissões, foi solicitado às crianças que realizassem um desenho acerca do que gostariam de ser quando fossem grandes. Após elaborarem o desenho as crianças disseram o que queriam ser quando fossem grandes e o porquê dessa escolha. De seguida, deu-se início à construção do livro “Quero ser...” (Fig.16).



Figura 16- Livro “Quero ser...”
construído e decorado pelas crianças

✓ “Quero ser...”

Primeiramente, a estagiária entregou uma folha branca a cada criança e solicitou que realizassem um desenho sobre o que queriam ser quando fossem grandes (Fig. 17),

utilizando a técnica do giz molhado. As crianças elaboraram o desenho e, por baixo do desenho, na folha branca fornecida pela estagiária estava uma frase “Quando for grande quero ser...” (escrita a computador), então à medida que as crianças terminaram o desenho, a estagiária perguntou-lhes o que queriam ser quando fossem grandes e o porquê e, escreveu o que cada criança disse.



Figura 17- Desenho realizado pelas crianças

✓ **Construção e decoração do livro “Quero ser...”:**

Este livro foi feito em cartolina. Na capa, o título “Quero ser...” foi feito com papel crepe amarrutado. A capa e a contracapa foram ilustradas/decoradas pelas crianças, utilizando a técnica da pintura com cotonete, onde realizaram desenhos de algumas profissões.

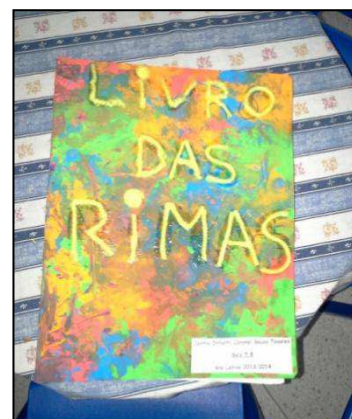
De seguida, colocámos as folhas de álbum entre a capa e a contracapa e prendemo-las com uma fita de cetim. Por fim, realizámos um pequeno texto de como surgiu este livro.

6.2.8. Livro 8- “Livro das Rimas”

A realização das rimas e a construção do “Livro das Rimas” foram sugeridos pelas crianças da sala 5B (Fig. 18).

De uma forma lúdica e, depois de serem trabalhados alguns poemas e lengalengas, surgiu o interesse das crianças por esta temática (rimas).

As crianças fizeram rimas com os seus próprios nomes e ilustraram.



**Figura 18- “Livro das Rimas”
construído e decorado pelas crianças**

✓ **“Livro das Rimas”:**

A estagiária chamou uma criança de cada vez e, cada uma das crianças fez uma rima com o seu nome, sempre com o auxílio da estagiária. Posteriormente, cada criança ilustrou a sua rima e no final construímos o nosso “Livro das Rimas”

✓ **Construção e decoração do livro das Rimas:**

Utilizamos um *dossier* antigo que deu origem ao “Livro das Rimas”. A capa, contracapa e lombada foram decoradas utilizando a técnica do sopro através de uma palhinha (Fig. 19). Colocou-se montes de tintas de várias cores no *dossier* e em seguida, com uma palhinha, as crianças sopraram. Ficou uma pintura muito abstrata e colorida.



Figura 19- Técnica do sopro através de uma palhinha

Na capa, o título “Livro das Rimas” foi feito com lã. Por fim e após o livro estar concluído, escrevemos um pequeno texto acerca de como surgiu o “Livro das Rimas” e a importância de “brincar” com as rimas.

6.2.9. Livro 9- “Canções”

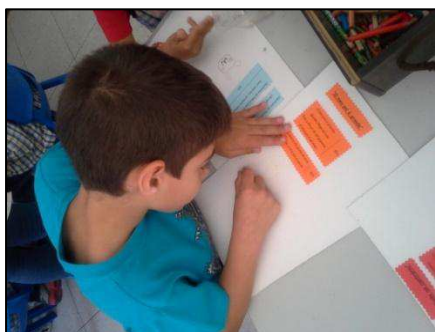


Figura 20- Elaboração das canções por uma criança

De acordo com as canções que as crianças mais gostam, criou-se o livro das “Canções”.

As canções escolhidas pelas crianças para integrarem este livro, que faz parte do projeto “Livros Infantis” foram (Fig. 20):

✓ **“Bom dia”:**

Esta canção do bom dia foi a primeira canção que nós, estagiárias ensinámos às crianças da sala 5B. Foi uma forma fácil e dinâmica de saber o nome de todas as crianças da sala, uma vez que a canção é personalizada.

✓ **“Bom dia” da sala 5A:**

Esta foi outra canção de “Bom dia” aprendida pelas crianças. Quando efetuamos uma visita de estudo realizada a Lisboa, as crianças de outra sala ensinaram a sua canção de “Bom dia” às crianças da sala 5B.

✓ **“O meu pai é grande”**

A canção “O meu pai é grande” surgiu na data comemorativa Dia do Pai (19 de março). Esta canção foi ensinada às crianças pelas estagiárias.

✓ **“Coelhinho da Páscoa”:**

Esta foi mais uma canção ensinada às crianças da sala 5B. Esta foi cantada na Páscoa. Com esta canção, realizou-se uma pequena dramatização, onde todas as crianças foram “coelhinhos” e distribuíram “ovos da Páscoa” aos colegas.

✓ **“Tudo ao contrário”:**

Esta canção foi ensinada às crianças pelo professor de música, o professor Tiago.

✓ **Construção e decoração do Livro “Canções”:**

Para a elaboração do livro das “Canções” (Fig. 21), as estagiárias passaram estas cinco músicas a computador, as crianças recortaram as músicas, colaram-nas nas folhas de álbum do nosso livro das “Canções” e ilustraram utilizando lápis de cor, o que cada música lhes transmitia. A capa e a contracapa foram feitas com cartolina canelada, o título foi feito com cartolina e, imprimido a computador, decoramos com papel crepe uma clave de sol e colou-se notas musicais feitos com goma Eva.



Figura 21- Livro “Canções” construído e decorado pelas crianças

Por fim e após o livro estar concluído, escrevemos um pequeno texto acerca de como surgiu o “Livro das Canções” e a importância de utilizar canções do pré-escolar.

Em suma, todos estes livros foram concretizados no âmbito do projeto “Livros Infantis”.

Com este projeto, as crianças realizaram diversas aprendizagens, ficaram a conhecer melhor a constituição de um livro e os diferentes propósitos e temas/conteúdos que um livro pode ter.

Para concluir o projeto, decorou-se o “Baú dos Livros” e colocaram-se lá todos os livros realizados (Figs. 22 e 23).



Figura 22- Conclusão do “Baú dos Livros”



Figura 23- Conclusão do “Baú dos Livros”

6.3.Áreas de Conteúdo e Metas de Aprendizagem a atingir

Áreas de Conteúdo	Metas de Aprendizagem
Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilizar noções espaciais relativas a partir da sua perspectiva como observador; ✓ Representa lugares reais ou imaginários e descreve-os oralmente; ✓ Identifica a origem de um dado material de uso corrente (animal); ✓ Ordena e estabelece sequências de diferentes momentos da rotina diária e reconhece outros momentos importantes de vida pessoal e da comunidade.
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identifica a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos; ✓ Ordena acontecimentos, momentos de um relato ou imagens com sequência temporal construindo

	<p>uma narrativa cronológica, mobilizando linguagem oral e outras formas de expressão;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atribui significado à escrita em contexto; ✓ Partilha informação oralmente através de frases coerentes; ✓ Conhece o sentido direcional da escrita; ✓ Reconta narrativas ouvidas ler; ✓ Produz rimas e aliteraões; ✓ Segmenta silabicamente palavras; ✓ Faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente; ✓ Alarga o capital lexical, explorando o som e o significado de novas palavras; ✓ Identifica palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba; ✓ Reconstrói palavras por agregação de sílabas; ✓ Reconstrói sílabas por agregação de sons da fala (fonemas); ✓ Recita poemas, rimas e canções. ✓ Distingue letras de números.
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conta quantos objetos têm uma dada propriedade, utilizando gravuras, desenhos ou números para mostrar os resultados; ✓ Reconhece os números como identificação do número de objetos de um conjunto;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhece e explica padrões simples; ✓ Reconhece os números de 1 a 10.
Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Emitir juízos sobre os seus trabalhos e sobre as formas visuais indicando alguns critérios da sua avaliação; ✓ Utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão (e.g. pintura, colagem, desenho, entre outros) para recriar vivências individuais, temas, histórias, entre outros; ✓ Produz plasticamente, de um modo livre ou mediado, a representação da figura humana integrada em histórias inventadas ou sugeridas, utilizando diferentes modos de expressão: desenho, pintura, colagem e/ ou em suportes digitais; ✓ Representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos); ✓ Experimenta criar objetos, cenas reais ou imaginadas, em formato tridimensional, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes.
Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utiliza percussão corporal e

	<p>instrumentos musicais diversos para marcar a divisão silábica;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Utiliza a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas relacionadas com a altura (agudo, grave), a intensidade (forte e fraco) e o ritmo da palavra (texto ritmado); ✓ Canta canções utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsação e acentuação) e da respiração; ✓ Interpreta canções de carácter diferente (de acordo com o texto, o ritmo ou a melodia) e em estilos diversos, controlando elementos expressivos de intensidade e de andamento (rápido, lento) ✓ Sincroniza o movimento do corpo com a pulsação regular (andamentos médio, rápido e lento) e a acentuação de compasso de uma canção ou obra musical gravada e adapta-se a mudanças de pulsação de forma súbita ou progressiva (andamentos em acelerando e alentando); ✓ Explora as potencialidades de timbre, intensidade, altura (agudo, grave, subida e descida) e duração (sons longos e curtos) da voz, de objetos sonoros e de instrumentos
--	---

	<p>musicais;</p> <p>✓ Realiza ações motoras diferenciadas e mobiliza diferentes qualidades de movimento como forma de reação ao carácter, ao ritmo, à intensidade e à organização formal de uma canção ou de obras musicais gravadas.</p>
Expressão Dramática	<p>✓ Interage com outros em atividades de faz-de-conta, espontâneas ou sugeridas, recorrendo também à utilização de formas animadas (marionetas, sombras...) como facilitadoras e/ou intermediárias em situações de comunicação verbal e não-verbal;</p> <p>✓ Exprime de forma pessoal, corporalmente e/ou vocalmente, estados de espírito, movimentos da natureza, ações e situações do quotidiano;</p> <p>✓ Reconhece o teatro como prática artística presencial e integradora de outras práticas e áreas de conhecimento.</p>

Tabela 3- Áreas de Conteúdo e Metas de Aprendizagem

7. Avaliação das ações desenvolvidas

A atuação/intervenção pedagógica teve como base o Projeto de Sala intitulado de “Livros Infantis”.

É de referir que o objetivo primordial desde projeto foi facultar aprendizagens às crianças sobre os livros.

Assim sendo e, como podemos observar nas tabelas acima referidas, podemos observar quais foram as áreas trabalhadas e as metas de aprendizagem que se pretendia atingir.

Todas as atividades realizadas foram concretizadas no âmbito deste Projeto de Intervenção- “Livros Infantis”.

Um livro não serve apenas para contar uma história e o Projeto de Intervenção incidiu nesse foco. Por isso mesmo, elaboram-se diversos tipos de livros com diferentes conteúdos, para que as crianças percebessem que para além dos livros com as histórias/contos infantis existem diversos livros nas mais diversas áreas e com os mais diversos temas/conteúdos, que devem ser trabalhos desde início (desde o Pré-Escolar).

Para concluir o projeto, decorou-se o “Baú dos Livros” e colocaram-se lá todos os livros realizados, como se pode observar nas figuras 23, 24.

Considerações Finais

O estudo final que foi aqui apresentado, foi desenvolvido durante o estágio curricular no pré-escolar e centra-se na importância dos livros infantis, bem como a sua utilização.

Os livros fazem parte do quotidiano e da educação das crianças. A sua utilização é constante e diária, seja apenas para folhear, ver as ilustrações, inventar uma história ou pedir à educadora e/ou pais para contar a história que está nele. A utilização do livro pode tornar uma atividade em que se pode proporcionar à criança oportunidades para a iniciativa, participação e socialização, o que lhe permite aprender a situar-se na sociedade e a interagir com os diferentes pares.

Este estudo, na minha opinião foi fulcral para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, não só a nível psicológico, mas também através das relações com os pares.

Como já foi previamente referido, a metodologia utilizada foi a investigação-ação que tem como base uma intervenção através da qual se pretende a mudança.

Quando foi iniciada a prática profissional em Educação Pré-Escolar, através de uma observação onde foi sinalizada uma problemática a nível da utilização do livro.

No sentido de dar solução ao problema encontrado, delineou-se um plano de ação que foi implementado e cujas ações foram apresentadas ao longo do trabalho.

Para cumprir o ciclo da investigação-ação, realizou-se um estudo sobre a temática e que participaram a educadora, encarregados de educação e uma especialista em livros infantis.

Da avaliação das ações desenvolvidas considera-se que, tendo em conta as atividades realizadas os objetivos do plano de ação foram cumpridos.

Referências Bibliográficas

Arocha, A.; Soares, E. (2013/2014). *Projeto Pedagógico de Sala*. Beja: Centro Educativo Coronel Sousa Tavares

Bell, J. (2008). *Como Realizar um Projecto de Investigação - um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa: Gradiva.

Borges, João (2012). *Educação Inter/Multicultural no Jardim de Infância. Os livros infantis e as suas imagens da alteridade*. Acedido a 25 de junho de 2015. Disponível em: http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC36/ESC36_Joao&Monica.pdf

Departamento da Educação Básica & Núcleo de Educação Pré-Escolar (1998). *Qualidade de Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Acedido a 18 de junho de 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/qualidade_projecto%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/qualidade_projecto%20(1).pdf)

Dionísio, A (2014). *A Importância da Leitura de Histórias para as crianças em idade de Pré-Escolar*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa. Acedida a 19 de junho de 2015. Disponível em: <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/4001/1/A%20import%C3%A2ncia%20da%20leitura%20de%20hist%C3%B3rias%20para%20as%20crian%C3%A7as%20em%20idade%20de%20pr%C3%A9-escolar.pdf>

Ferreira, F. ; Pretto, V. (s.d.). *A Importância da Utilização da Literatura Infantil para o Desenvolvimento Cognitivo e Afetivo da Criança*. Acedido a 25 de junho de 2015. Disponível em: <http://jne.unifra.br/artigos/4749.pdf>

Henriques, H.(2013). *Organização e Dinamização da Biblioteca no Jardim de Infância*. Portalegre: Escola Superior de Educação de Portalegre. Acedido a 26 de junho de 2015.

Disponível

em:

<http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/6557/1/Helena%20Isabel%20March%C3%A3o%20Henriques.pdf>

Ministério da Educação e Ciência (2013) *Programa e Metas Curriculares. Ensino Básico*. Lisboa: Governo de Portugal

Portugal, G.; Lavers, F. (2010). *Avaliação em Educação Pré-Escolar. Sistema de Acompanhamento da Crianças*. Porto: Porto Editora

Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar(1998). Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar

Quivy,R.; Campenhoudt,L. (2003).*Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 3ªed. Lisboa: Gradiva

Rangel, M; Gonçalves, C. (s.d.). *A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica*. Porto: TANGERINA, EDUCAÇÃO E ENSINO. Acedido a 20 de junho de 2015. Disponível em: http://www.eselx.ipl.pt/cied/publicacoes/inv/2011_vol1_n3/21_43.pdf

Ribeiro, A. (1990). *Desenvolvimento Curricular* (1ª ed.). Colecção Educação Hoje. Lisboa: Texto Editora

Silva, M. & Núcleo de educação pré-escolar (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. (2ª ed.). Lisboa. Ministério da Educação

Sim-Sim, I.; Silva, A & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância – Texto de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa. Editor: Ministério da

Educação: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Acedido 22 de junho de 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/bc77625e8ede435aac1a89b2cb1fa64c.pdf>

Vasconcelos, T. et. al. (s.d.). *Trabalhos por Projetos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa. Editor: Ministério da Educação: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Acedido a 22 de junho de 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/trabalho_por_projeto_r%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/trabalho_por_projeto_r%20(1).pdf);

ZANOTTO, M. (2003). Educação Infantil: Recontar Histórias. Porto Alegre: Revista do Professor, Vol.19, nº74, pp.5-9. Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-alfabetizar-letrar/lecto-escrita/sugestoes/recontar-%20historias.pdf> (Acedido a 22 de junho de 2015)

Legislação consultada

Decreto- Lei nº542/79 – Estatuto de Jardim de Infância – acedido a 17 de junho de 2015 em <http://infancia.no.sapo.pt/docs/542-79.pdf>

Lei nº 5/97 – Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, acedido a 17 de junho de 2015 disponível em <http://infancia.no.sapo.pt/docs/5-97.pdf>

Decreto- Lei nº147/97 – Regime Jurídico do desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, acedido a 17 de junho de 2015 disponível em <http://infancia.no.sapo.pt/docs/147-97.pdf>

Despacho – Lei nº552/97 – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, acedido a 17 de junho de 2015 disponível em <http://infancia.no.sapo.pt/legislacao.htm>

Decreto- Lei nº 240/2001 – Perfil geral do desempenho profissional do educador de infância, acedido a 18 de junho de 2015 disponível em <http://infancia.no.sapo.pt/docs/240-2001.pdf>

Decreto – Lei nº 241/2001 – Perfil específico do desempenho profissional do educador de infância, acedido a 18 de junho de 2015 disponível em <http://infancia.no.sapo.pt/docs/241-2001.pdf>

Apêndice 1- Questionário aos Encarregados de Educação

Este questionário destina-se a recolher alguns dados e opiniões dos pais das crianças sobre os livros e sua utilização.

Para isso, solicita-se a vossa colaboração pedindo que respondam de forma clara e completa às questões colocadas.

As respostas dadas serão anónimas e confidenciais.

(Assinale com uma cruz (☒) a resposta correta e coloque a sua opinião onde é solicitado)

I- Identificação

1.1. Idade

Entre 20 e 30 anos	<input type="checkbox"/>
Entre 31 e 40 anos	<input type="checkbox"/>
Mais de 40 anos	<input type="checkbox"/>

1.2. Habilitações Literárias

1º Ciclo do Ensino Básico (Até à 4ª Classe)	<input type="checkbox"/>
2º Ciclo do Ensino Básico (5º e 6º Ano)	<input type="checkbox"/>

3º Ciclo do Ensino Básico (7º ao 9º ano)	<input type="checkbox"/>
Curso Médio 10º ao 12º Ano	<input type="checkbox"/>
Curso Superior	<input type="checkbox"/>

Se outro, qual?

II- A Leitura

2.1. Gosta de ler?

SIM	NÃO
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Porquê?

Se respondeu sim à pergunta 2.1. assinale com uma cruz (☒), à frente do que lê com mais frequência.

Livros	<input type="checkbox"/>
Jornais	<input type="checkbox"/>

Revistas ☐

Outros ☐

Se outros, quais?

III- Os livros das crianças

3.1. Costuma adquirir livros para as crianças?

Muitas vezes ☐

Algumas vezes ☐

Nunca ☐

3.2. Assinale em que situações

Quando eles pedem ☐

Como prémio ☐

No aniversário ☐

Nas comemorações (Natal/Dia Mundial da Criança) ☐

Outros ☐

Se outros, quais?

Que tipo de livros compra para os seus (suas) filhos (as)?

Histórias ☐

Álbum para colorir ☐

Livros de imagens ☐

Livros de Animais ☐

Bada desenhada ☐

Outros ☐

Quais?

3.1. Como utiliza esses livros com as crianças?

3.2. Faz visitas com os seus filhos à Biblioteca?

Muitas vezes ☐

Algumas vezes ☐

Nunca ☐

3.3. O que costumam fazer nessas visitas?

3.4. Que tipo de iniciativas gostaria de ver desenvolvidas pela educadora no sentido de promover, junto do seu educando, o gosto pelos livros?

Obrigada pela vossa colaboração!

(A estagiária Inês Almeida)

Questionário à Especialista

1. Caracterização do entrevistado

1.1. Qual a sua formação profissional?

1.2. Quais as funções que desempenha?

1.3. Há quanto tempo exerce essas funções?

2. A utilização dos livros

2.1. Que importância atribui ao uso dos livros na faixa etária das crianças pequenas?

2.2. Qual o papel das bibliotecas nesta área?

2.3. Qual o papel dos(as) educadores(as) nesta sensibilização?

2.4. Qual o papel da família?

2.5. Quais são as características dos livros que são adequados para estas crianças?

2.6. Quais são as estratégias que utiliza para trabalhar o livro junto das crianças não leitoras?

2.7. Deixe aqui algumas sugestões para que os(as) educadores(as) introduzam o livro na sua atuação educativa.

Se for o caso, poderá acrescentar algo que não tenha sido contemplado nestas perguntas.

Obrigada pela sua colaboração!

(A estagiária Inês Almeida)

**Apêndice 2- Grelha de análise do conteúdo do questionário aos
Encarregados de Educação**

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo	F.U.R.
Leitura	<u>Gosto pela leitura</u>	P2: <i>"Porque gosto de estar cerebralmente ativa e estar atualizada."</i>	29
	-Sim	P3: <i>"Ler leva-nos para o campo da imaginação, ajuda a trabalhar a concentração e faz-nos abstrair do dia a dia, para além de nos transmitir novos conhecimentos."</i>	
		P5: <i>"Gosto de ler jornais, pois gosto de estar informado"</i>	
		P6: <i>"Porque transporta a minha mente para outro lado! É uma forma de relaxar!"</i>	
		P8: <i>"Os livros dão outra forma às histórias, com mais riqueza. Os jornais/revistas"</i>	

		<p><i>pelas notícias da atualidade.”</i></p> <p>P9: <i>“Porque me ajuda a descontraír, a imaginar e criar as situações retratadas, como se estivesse presente nas mesmas.”</i></p> <p>P11: <i>“Porque tenho sede de conhecimento e de experiência e cada livro é uma experiência nova!”</i></p> <p>P 12: <i>“Porque exercita a imaginação e aumenta o conhecimento.”</i></p> <p>P13: <i>“Desde pequena que tenho esse hábito. E ler faz-nos imaginar e enriquece-nos muito ao nível do conhecimento.”</i></p> <p>P14: <i>“É uma forma</i></p>	
--	--	--	--

		<p><i>de adquirir conhecimentos e corrigir a escrita”</i></p> <p>P15: <i>“Porque nos alarga os horizontes, porque os livros nos fazem saber e desenvolver muitas competências e a criatividade. Ajuda-nos também a refletir sobre as nossas próprias vidas e a perceber melhor os outros. Ajuda-me a relacionar-me com os outros e a perceber de forma mais tolerante a realidade que nos envolve.”</i></p> <p>P16: <i>“Leio para procurar conhecimentos, leio pelo prazer de imaginar, leio pela vontade de descobrir.”</i></p> <p>P18: <i>“Faz parte do</i></p>	
--	--	--	--

		<p><i>dia a dia. Contribui para os nossos sonhos.”</i></p> <p>P20: <i>“Porque já o faço há muito tempo, é um momento sincero e dos meus filhos quando o faço com eles.”</i></p> <p>P21: <i>“A leitura é uma forma de distração ao dia a dia atarefado.”</i></p> <p>P25: <i>“Acho que nos ensina muito.”</i></p> <p>P26: <i>“Porque os livros ensinam-nos muitas coisas.”</i></p> <p>P27: <i>“Porque ler no dia à dia por vezes aprendemos outras coisas que desconhecemos.”</i></p> <p>P28: <i>”Porque a leitura nos faz conhecer mundos e</i></p>	
--	--	--	--

		<i>ideias, diferentes hábitos e culturas, amplia o conhecimento e enriquece o vocabulário.”</i>	
Livros	<u>Tipos de Livros</u>		
	Histórias		29
	Álbum para colorir		22
	Livros de imagens		13
	Livros de animais		17
	Banda Desenhada		6
	Outros	P3: <i>“Livros de exercícios, livros de auto-colantes, livros de jogos, livros de ciência infantil.”</i>	3
	Utilização dos livros	P1: <i>“Ao adormecer, leitura conjunta.”</i> P2: <i>“Leio para elas e exploro o poema do livro ou a</i>	

		<p><i>mensagem que ele transmite.”</i></p> <p>P3: <i>“Deixo que os explore sozinho ou então na minha companhia.”</i></p> <p>P4: <i>“Leitura.”</i></p> <p>P5: <i>“É-lhe lidas as histórias, e é-lhes explicado o que acontece.”</i></p> <p>P6: <i>“Eles utilizam sozinhos. A descoberta é feita por eles. Atualmente, a irmã mais velha já lê ao mais pequeno.”</i></p> <p>P7: <i>“Lemos histórias, brincamos.”</i></p> <p>P8: <i>“Lemos as histórias, acompanhada pelas imagens. Depois de as aprenderem contam eles.”</i></p>	
--	--	--	--

		<p>P9: <i>“Sempre que tem um livro novo, temos de explorá-lo imediatamente porque a minha criança assim o quer e quando quer ouvir uma história antes de adormecer, por vezes, prefere que seja contada de um dos livros.”</i></p> <p>P11: <i>“Para enriquecimento de saberes.”</i></p> <p>P13: <i>“Leio para eles e elas “também” o fazem entre elas e para os adultos.”</i></p> <p>P14: <i>“É utilizado para contar histórias e para transmitir conhecimentos.”</i></p> <p>P15: <i>“Lemos as histórias todas as noites sempre que</i></p>	
--	--	--	--

		<p><i>possível.”</i></p> <p>P16: <i>“Em interação pais/filhos.”</i></p> <p>P17: <i>“Leio as histórias e faço-os contar a seguir.”</i></p> <p>P18: <i>“Para contar histórias.”</i></p> <p>P19: <i>“Leio à noite antes de se deitar.”</i></p> <p>P20: <i>“Lemos os livros ao deitar.”</i></p> <p>P21: <i>“Nas brincadeiras do dia a dia e na hora de dormir contamos uma pequena história.”</i></p> <p>P22: <i>“Conto as histórias.”</i></p> <p>P23: <i>“Leio em conjunto com eles várias vezes.”</i></p> <p>P24: <i>“Conto-lhes</i></p>	
--	--	---	--

		<p><i>histórias.”</i></p> <p>P25: <i>Tento sempre acompanhar para que possa aprender o mais possível.”</i></p> <p>P26: <i>“Leio os livros pois alguns ainda não sabem ler.”</i></p> <p>P27: <i>“Algumas vezes lemos um pouco antes de dormir.”</i></p> <p>P28: <i>“Lemos os livros e realizamos atividades no tempo livre.”</i></p> <p>P29: <i>“Como leitura noturna (antes de dormir) ou quando é solicitado pela criança.”</i></p>	
Visitas à Biblioteca		<p>P1: <i>“Jogos, ver livros, ouvir histórias, participar atividades.”</i></p> <p>P2: <i>“Vamos requisitar livros ou</i></p>	

		<p><i>ouvir algumas histórias.”</i></p> <p>P3: <i>“Ver e ler livros, brincar com os materiais disponíveis, maior parte didáticos. Também já frequentámos algumas atividades organizadas pela própria biblioteca.”</i></p> <p>P4: <i>“Procuro a “zona infantil” e deixo a minha filha a folhear os livros que lhe interessam.”</i></p> <p>P5: <i>“Costumamos ver livros novos e contamos histórias.”</i></p> <p>P6: <i>“(…) marcar um dia da semana como o dia do livro. Nesse dia, havia um menino que trazia uma história de casa para contar aos amiguinhos!”</i></p>	
--	--	---	--

		<p>P7: <i>“A minha filha gosta de consultar livros, brincar com jogos didacticos, ouvir os contadores de histórias.”</i></p> <p>P8: <i>“Vemos livros de imagens, exploramos algumas histórias. Trazemos livros de casa.”</i></p> <p>P10: <i>“Ouvir histórias de grupo.”</i></p> <p>P11: <i>“ Requisar livros, jogar os jogos disponíveis no local e explorar as prateleiras à procura de um não amigo.”</i></p> <p>P13: <i>“Ler histórias, pintar, vamos às atividades disponibilizam.”</i></p> <p>P14: <i>“Ler livros e participar em atividades promovidas pela</i></p>	
--	--	---	--

		<p><i>biblioteca.”</i></p> <p>P15: <i>“Ler histórias e escolher livros para levar para casa. Também participamos em sessões de contos.”</i></p> <p>P18: <i>“Procurar livros, ouvir contos.”</i></p> <p>P19: <i>“Vamos ver livros, ouvir histórias.”</i></p> <p>P20: <i>“Fazemos as atividades que a biblioteca proporciona e fazemos os jogos que também estão disponíveis.”</i></p> <p>P22: <i>“Ler histórias, fazer jogos, frequentar atividade programada pela biblioteca.”</i></p> <p>P24: <i>“Assistimos ao conto de histórias,</i></p>	
--	--	--	--

		<p><i>brincam com puzzles, leem livros, etc.”</i></p> <p>P27: <i>“Vamos ao espaço para crianças pintar, escrever, ler, fazer jogos, ouvir música, etc.”</i></p> <p>P28: <i>“Consultar livros infantis, realizar atividades, brincar.”</i></p> <p>P29: <i>“Desenhos, leitura de livros e ouvir histórias/contos.”</i></p>	
Educadora de Infância	Iniciativas pela educadora	<p>P1: <i>“Troca de livros.”</i></p> <p>P3: <i>“(…) contar histórias, questionar os alunos sobre histórias, deixar que eles contem as histórias seguindo as imagens, que tragam de vez em quando um livro para ler em casa e</i></p>	

		<p><i>contar na escola.”</i></p> <p>P9: <i>“Penso que as iniciativas de ler uma história diariamente e visitas com alguma regularidade à biblioteca devem continuar a ser desenvolvidas.”</i></p> <p>P13: <i>“ir mais vezes à biblioteca (...)”</i></p> <p>P14: <i>“Todas as possíveis.”</i></p> <p>P15: <i>“Visitas à biblioteca, hora do conto, dramatização de histórias. Contos contados pelos alunos.”</i></p> <p>P16: <i>“Promover a troca de histórias ou livros preferido de cada criança por uma noite ou a partilha, em sala, da história/livro preferido ou</i></p>	
--	--	---	--

		<p><i>escolhido por cada uma das crianças.”</i></p> <p>P18: <i>“A construção de um livro em grupo na sala.”</i></p> <p>P21: <i>“Essencialmente vamos a hora do conto.”</i></p> <p>P27: <i>“Fazer um livro em que cada criança faria um desenho do que ela mais gosta de fazer, com uma frase escrita sobre o desenho e juntar todos os trabalhos das crianças e fazer um livro sobre eles. Ficaria um bom livro. (...) O título podia ser os sonhos das crianças porque os desenhos que eles vão fazer é de ser uma princesa, um jogador de futebol, um polícia, etc, e isso é o sonho</i></p>	
--	--	---	--

		<p><i>deles.”</i></p> <p>P28: <i>“Fazer uma exposição dos livros que os alunos podem trazer para a escola, com o objetivo de despertar a curiosidade e o interesse pelos livros dos amigos que normalmente são sempre os mais interessantes.”</i></p>	
--	--	--	--

Grelha de análise do conteúdo do questionário à Especialista

Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Importância da utilização do livro	Lúdico	<p>EP: “(...) importantes (...) como são os bons brinquedos.”</p> <p>“(...) algo que dá prazer à criança (...) diverte, que a surpreende, que a emociona.”</p>
	Utilidade	<p>EP: “(...) permite que a criança use e expanda a sua fantasia.”</p> <p>“Não deve ser sacralizado, mas considerado como algo útil.”</p>
O papel das bibliotecas	Promoção dos livros e da leitura	<p>EP: “(...) as 3 frentes essenciais são as bibliotecas, as escolas e as famílias.”</p>
	Condições necessárias	<p>EP: “(...) possuir os recursos humanos e físicos.”</p> <p>“(...) o acervo.</p> <p>“(...) os programas de promoção da leitura para os pré-leitores.”</p> <p>“(...) atividades regulares para os jardins-de-infância e para as famílias.”</p>
Papel das instituições (agrupamentos e IPSS)	Criação de bibliotecas	<p>EP: “(...) investir no fomento das bibliotecas de turma ou de escola.”</p>
	Formação dos	<p>EP: “(...) investir na formação das</p>

	educadores	<i>educadoras de infância.</i> ”
	Colaboração dos pais	EP: “(...) <i>chamar os pais à escola e dar-lhes oportunidades de se informarem acerca da importância da leitura no desenvolvimento das suas crianças.</i> ”
Papel dos educadores(as)	Planificação	EP: “(...) <i>planificar atividades variadas em torno de diferentes livros.</i> ”
	Estratégias	EP: “ <i>Organizar atividades variadas em torno do livro.</i> ” <i>“Possibilitar o manuseamento, a compreensão e o funcionamento dos livros.”</i> <i>“Permitir que as crianças compreendam o funcionamento e as potencialidades do livro.”</i> <i>“Não resumir a promoção da leitura à habitual hora do conto.”</i>
Papel da família	Importância da família	EP: “ <i>É na família que se aprende aquilo que é essencial para a vida.</i> ” <i>“(...) pelo exemplo, pelos rituais, pelo diálogo entre pais e filhos.”</i> <i>“(...) contarem histórias”</i> <i>“(...) leitura partilhada,</i>

	Conteúdo	EP: “ <i>Os pré-leitores gostam muito de ler livros com histórias divertidas, animais ou crianças como protagonistas, (...) famílias ou ambientes que reconhece do seu quotidiano, (...) contos tradicionais, jogos de palavras, rimas, onomatopeias, trava-línguas, repetições e acumulações.</i> ”
Estratagema utilizado	Estratégias	EP: “ <i>Selecionar os livros a utilizar, (...) construir um percurso de leitura.</i> ” “ <i>As atividades que planifico (...) promovem o diálogo de cada um com o livro e ampliam a leitura.</i> ”
Sugestões para os educadores(as)	Conhecer a literatura infantil Partilhar experiência	EP: “ <i>Ler muito para conhecer (...) a literatura infantil.</i> ” EP: “ <i>Conversar com os colegas e outros mediadores de leitura (experiências de trabalho com os livros)</i> <i>Procurar atualizar-se.</i> ”